ANNO XXIX — QUINTA FEIRA 17 DE MARÇO DE 1853. — N. 63.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 16 DE MARÇO.

Sobre Londres a 28 ¼
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Lettras	9 a 12 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Fev.	Austria	3 de Fev.
Hespanha	8 de »	Suissa	2 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Jan.
Belgica	5 de »	Inglaterra	8 de Fev.
Italia	3 de »	E. Unidos	26 de Jan.
Alemanha	4 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	3 de »
Dinamarca	1 de »	Chili	1 de Dez.
Russia	30 de Jan.	Buenos-A.	5 de Fev.
Turquia	25 de »	Montevideo	11 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	16 de Fever.	S. P. do Sul	12 de Janr
Maranhaõ	22 de »	Minas	3 de Fev.
Ceara'	26 de »	S. Paulo	3 de »
Parahiba	7 de Marçõ	R de Janeiro	27 de »
Alagôas	6 de »	Bahia	6 de Mar.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Afrodizio
15 Terça. S. Henrique Rei.
16 Quarta. Ss. Siriaco e Taciano.
17 Quinta. S. Patricio b. Ap. da Irlanda.
18 Sexta. As Dores da SS. Virgem Mãi de D.
19 ✱✱ Sabbado. S. José' Esposo da SS. Virg.
20 Domingo. Ramos (Estação a S. João em L.)

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio. segundas e quintas.
Relaçao' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel. quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Março 2 Quarto minguante aos 31 minutos e 14 segundos da tarde.
« 9 Lua nova ás 5 hora, 48 minutos e 3 segundos da tarde.
« 17 Quarto crescente as 9 horas, 14 minutos e 40 segundos da tarde.
« 25 Lua cheia as 4 horas, e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 1 horas e 18 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1 de março de 1853.

Officio— A thesouraria de fazenda, inteirando-a de haver mandado elevar a 120 rs. diarios a gratificação que vencem os africanos livres empregados no serviço do arsenal de marinha, podendo essa despeza, e o mais que se despender com os ditos africanos sahir da rubrica —melhoramento do porto.—Neste sentido officiou-se ao inspector do referido arsenal.

Dito — A mesma, recommendando a expedição das convenientes ordens, para que o inspector da alfandega consinta no despacho, livre de direitos de cem barricas de cemento, vindas de Hamburgo no brigue dinamarquez *Luise*, por conta do contracto feito com o inspector do arsenal de marinha com N. O. Bieber. — Inteirou-se ao mencionado inspector.

Dito.— A thesouraria da fazenda provincial, para mandar pagar ao arrematante da ponte da Magdalena, José Gonçalves da Porciuncula, à vista de certificado passado pelo director das obras publicas, a primeira prestação do seu contracto por ter elle direito a recebe-la.—Officiou-se a respeito ao mencionado director.

Dito.— Ao director das obras publicas, dizendo, em resposta ao seu officio sob n. 65. que em 28 de janeiro ultimo foi prorogado por mais seis mezes, contados de hoje, o contracto que em 27 de agosto do anno proximo findo fez o engenheiro Henrique Augusto Milet, para na qualidade de engenheiro civil empregar-se no serviço desta provincia. Communicou-se á thesouraria da fazenda provincial.

Dito. — Ao doutor Joaquim de Aquino Fonceca, approvando a proposta, que fez, do doutor João Ferreira da Silva, medico do municipio, e membro mais antigo do conselho geral de salubridade publica, para substituir a Smc. no lugar de commissario vaccinador provincial, durante o tempo que estiver occupado nos trabalhos da assembléa desta provincia. —Communicou-se aos inspectores das thesourarias geral e provincial.

Dito.— A camara municipal do Bonito, declarando, em solução ao seu officio de 3 do corrente, que, em rigor de direito, não he prohibido ao promotor publico advogar uma causa civel em que a camara he demandada, como diz o conselheiro presidente da relação no parecer que remette por cópia, mas não deixa de ser inconveniente, que o promotor advogue contra a camara, a quem ao contrario deve auxiliar com o seu conselho, para o desempenho de suas funcções, e defeza de seus direitos.

Parecer a que se refere o officio acima.— Illm. e Exm. Sr.— Respondendo ao officio de V. Ex. com data de 19 deste mez, a que acompanhou outro da camara municipal do Bonito, a qual procura ser esclarecida sobre poderem ou não os promotores advogar contra os interesses das municipalidades, cumpre-me dizer : que, não havendo lei, nem alguma outra disposição, que prohiba aquelles empregados o exercicio de advocacia, principalmente em materias civeis, fica fóra de duvida que nenhum inconveniente resulta, e nem póde ser obstado o promotor da comarca do mesmo Bonito de continuar a advogar nos autos, que menciona a referida camara. Assim entendo. — Deos Guarde a V. Ex. Recife 25 de fevereiro de 1853.— Illm. e Exm. S. presidente da provincia de Pernambuco.— Antonio Ignacio de Azevedo.

Portaria. — Exonerando, em virtude de representação do doutor commissario vaccinador, o cirurgião Antonio Zeferino Ponce de Leon do lugar de commissario vaccinador do municipio da Victoria.—Communicou-se ao mencionado doutor.

Idem do dia 2.

Officio.—A thesouraria de fazenda, devolvendo os papeis que acompanharam o seu officio de 25 de fevereiro ultimo, afim de que tendo presente o livro de registro das praças do extincto deposito desta provincia, mande passar a fé de officio do particular sargento quartel mestre José Hermenegildo Monteiro de Albuquerque, visto declarar o marechal commandante das armas, que o archivo do mesmo deposito existe n'aquella thesouraria.

Dito.—A' mesma, communicando que nesta data prestou juramento o bacharel Joaquim José da Fonseca, afim de officiar como procurador fiscal d'aquella thesouraria nos processos a que se refere o officio da presidencia, de 26 de fevereiro ultimo.

Dito.—A mesma, approvando que sejam arrematados por vinte e seis mil réis cada, um os cavallos á que se refere o officio da presidencia, de 25 de fevereiro ultimo.

Dito.—Ao commandante da estação naval, inteirando-o de haver expedido ordem ao agente da companhia das barcas de vapor para mandar transportar para Maceió, no primeiro vapor que passar do Norte, o escrivão e o mestre do brigue escuna *Legalidade*, e bem assim para a Bahia o segundo tenente da armada Ignacio Joaquim da Fonseca e o desertor do brigue escuna *Olinda*, José Nogueira, e declarando que Smc. pode seguir para o Rio Grande do Norte, entregando ao respectivo presidente o officio que remette, do qual solicite os auxilios que Smc. houver de precisar para trazer á este porto a escuna *Sexta-Feira*.—Fez-se o expediente necessario.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, autorisando-o a augmentar, conforme Smc. propõe em officio n. 105, o salario dos serventes d'aquelle arsenal nos dias, em que forem empregados no trabalho do recife.

Dito.—Ao director das obras publicas, approvando que sejam comprados pela quantia de 36$000 rs. os dous pranchões, que segundo Smc. declara, são necessarios para o concerto de uma das canoas da obra da casa de detenção.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito.—Ao mesmo, dizendo, em resposta ao seu officio n. 70, que pode contratar o fornecimento de toda a cantaria precisa para a obra da casa de detenção.—Inteirou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito.—Ao mesmo, approvando a compra que Smc. mandou fazer de 2,500 tijolos de alvenaria grossa, a 15$000 rs. o milheiro, para os reparos da bomba do Tijipió.—Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito.—Ao mesmo, dizendo, que visto ter-se dado engano no pedido que fez aquella repartição para a compra de cal necessaria a obra da casa de detenção, conforme Smc. declara em officio de 27 de fevereiro ultimo, concede a autorisação que pedio em dito officio para comprar dous mil alqueires desse material, em vez dos cem de que trata o mencionado pedido.—Inteirou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito.—Ao administrador da mesa do consulado, devolvendo, para ter o destino conveniente, o processo de recurso a que se refere o seu officio de 9 de fevereiro ultimo, e declarando que proferio na petição do recorrente, Simplicio Tavares de Mello, o despacho seguinte.—Julgo improcedente o recurso, á vista dos fundamentos da decisão recorrida, que se conformam com a prova exhibida pelo apprehensor.

Portaria.—Nomeando o bacharel Vicente Pereira do Rego para interinamente exercer as funcções de director geral da instrucção publica, e bem assim ao professor do lyceu José Soares de Azevedo para da mesma maneira servir de director do referido lyceu. —Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dita.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens, para que no vapor que se espera do Norte, sejam transportados para a Bahia os desertores do segundo batalhão de artilharia a pé João de Sant'Anna Rosa, e João Francisco Vieira, e para a corte o soldado tambem desertor Francisco Manoel de Sant'Anna do extincto setimo batalhão de caçadores, os quaes lhe serão mandados apresentar pelo marechal commandante das armas.—Communicou-se a este.

Idem do dia 3.

Officio—Ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, accusando recebido o officio em que S. Exc. communicou ter vindo para esta provincia no vapor *Mucury*, afim de recolher-se ao 9.º batalhão de infantaria, a que pertence, o particular 2.º sargento Jose Lucas Alvares, e declarando em resposta que deu o destino conveniente a guia, que S. Exc. remetteu, do mencionado 2.º sargento.—Remetteu-se a guia de que se trata ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao presidente do Rio Grande do Sul, enviando dous exemplares da falla, com que abrio em o 1. do corrente a sessão ordinaria da assembléa legislativa desta provincia.—Neste sentido officiou-se a todos os presidentes de provincia.

Dito—A' thesouraria de fazenda, transmittindo os avisos de tres letras na importancia de 2:520$000 réis, sacadas pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de Manoel José Fernandes Barros, Francisco Ignacio Ferreira Junior, e Fernando Cerqueira Carvalho.—Participou-se ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito—A' mesma, declarando, visto estar aquella thesouraria inteirada de que o commandante da escuna *Lindoya* recebeu do consul de S. M. Britanica, na Parahiba, varios objectos para a mesma escuna, que segundo communicou o Exm. presidente d'aquella provincia, mandou-se pagar ao referido consul pela thesouraria da mencionada provincia a quantia de 20$000 réis, em que importaram os referidos objectos, os quaes constam da relação que remette.

Dito—Ao director das obras publicas, inteirando-o de haver, em vista de sua informação, deferido favoravelmente o requerimento em que João Hypolito de Meira Lima, arrematante do vigesimo lanço da estrada da Victoria, pedia para traspassar a José Lopes Guimarães a arrematação da mencionada obra.—Igual communicação se fez á thesouraria da fazenda provincial.

Dito—A' camara municipal d'Agua-Preta, exigindo de novo que, com a maior brevidade, remetta copia de todas as actas da eleição, a que se procedeu para eleitores em 7 de novembro do anno proximo passado nas freguezias d'aquelle municipio, visto não ter a referida camara dado cumprimento ás circulares de 13 de dezembro do mesmo anno, e 12 de janeiro ultimo.—Neste sentido officiou-se ás camaras de Garanhuns, Tacaratú, Bôa-Vista e Ouricury.

Idem do dia 4.

Officio.—Ao Exm. presidente do Pará, dizendo, ficar inteirado de ter vindo para esta provincia, afim de recolher-se ao 11.º batalhão, outr'ora 12.º de infantaria, o 2. cadete do mesmo batalhão Leopoldo da Camara Lima.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito.—Ao Exm. presidente das Alagôas, remettendo, para ter o conveniente destino, a guia dos officiaes e praças de pret do 8.º batalhão de infantaria, que ultimamente embarcaram para aquella provincia.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao commando das armas, devolvendo o requerimento em que o cabo de esquadra da companhia de artifices Antonio Luiz de Jesus, tendo finalisado o seu tempo de praça, pede para contratar-se nos termos da lei e ordens em vigor, e declarando que pode effectuar esse contrato, tendo porem lugar o pagamento do premio respectivo quando houver ordem do governo imperial, autorisando semelhante despeza, segundo as requisições que lhe tem sido feitas.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Portaria.—Concedendo a exoneração, que por doente, pedio Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque do cargo de commandante superior da guarda nacional do municipio de Garanhuns, visto que servia interinamente o dito cargo.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens afim de que sejam transportadas no vapor *Mucury*, quatro praças do corpo de policia e o criminoso Pedro Alves de Oliveira, que seguem para a Bahia, devendo a passagem deste, bem como das referidas praças, ser paga naquella provincia.—Neste sentido officiou-se ao Exm. presidente da mesma provincia.

Idem do dia 5.

Officio — A thesouraria de fazenda, transmittindo o aviso de uma letra na importancia de 400$ rs., sacada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de Antonio Joaquim de Mello. — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito. — A mesma, recommendando a expedição de suas ordens, para que sejam despachadas, isento de direito, 30 barricas de cemento romano, vindas de Hamburgo na barca *Luiza*, para o completo da compra que o inspector do arsenal de marinha contratou com Alfred Willers. — Communicou-se ao referido inspector.

Dito. — A mesma, transmittindo, para seu conhecimento, um exemplar da falla com que abrio a sessão ordinaria da assembléa legislativa desta provincia. – Tambem remetteu-se a todas as repartições publicas, juizes de direito, juizes municipaes e camaras municipaes.

Dito. – Ao director do monte pio dos servidores do estado, enviando uma relação acompanhada de uma letra a favor do thesoureiro daquelle estabelecimento, da quantia de 511$510 rs., que se arrecadou dos contribuintes do mesmo estabelecimento até o fim de janeiro deste anno.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao 1. supplente do juiz municipal do termo de Olinda, dizendo ficar inteirado de haver Smc. entrado no exercicio daquella vara, por ter o respectivo proprietario tomado assento como deputado a assembléa legislativa desta provincia.—Participou-se ao conselheiro presidente da relação, e á thesouraria de fazenda.

Dito.— A thesouraria da fazenda provincial, devolvendo a conta e mais documentos relativos as quantias entregues pelo ministro do Brasil em Portugal ao estudante Antonio de Araujo Ferreira Jacobina, afim de que faça, por meio de letra, remessa de fundos necessarios para pagamento não só do saldo, que se está a dever ao dito ministro, mas tambem das mesadas que teem de ser abonadas ao mencionado estudante até o fim de junho proximo vindouro.— Communicou-se ao referido ministro.

Dito.— A thesouraria da fazenda provincial, para mandar indemnisar a thesouraria de fazenda da quantia de 35$880 rs. em que, segundo a conta que remette, importou a despeza da salva dada pela fortaleza do Brum no dia 1. do corrente, em que teve lugar a abertura da sessão ordinaria da assembléa legislativa desta provincia.—Inteirou-se á thesouraria de fazenda.

Dito.— A mesma, remettendo, para o fim conveniente, cópia da nota da despeza, que tem de ser feita com o expediente da repartição das obras publicas no corrente mez.—Communicou-se ao director da mencionada repartição.

Dito.— A camara municipal do Recife, dizendo que, com a cópia, que remette, da informação da thesouraria de fazenda, responde ao officio em que aquella camara pede providencias sobre a insufficiencia de trocos que ha na circulação para o movimento das transacções desta cidade.

Portaria. — Transferindo, em vista de officio do director geral da instrucção publica, e do inspector do 9.º circulo litterario, a cadeira de primeiras lettras da freguezia de Muribeca para o lugar do Venda-Grande. — Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Idem do dia 7.

Officio—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado João Lourenço, e ao tambor José Mathias, ambos pertencentes ao 9. batalhão de infantaria. — Participou-se ao commando das armas.

Dito—A thesouraria da fazenda provincial, communicando haver a assembléa legislativa provincial nomeado aos deputados Francisco Raphael de Mello Rego, Umbelino Guedes de Mello, e Augusto Frederico de Oliveira para a commissão especial que tem de examinar as contas do corpo de policia prestadas áquella thesouraria, bem como a escripturação do mesmo corpo nos livros de entrada do quartel-mestre, e nos das companhias e relações de mostra, podendo a dita commissão requisitar a presidencia qualquer empregado que julgar conveniente para o desempenho de sua missão.—Neste sentido officiou-se ao commandante do referido corpo.

Dito—A mesma, para que, de conformidade com o que requisitou o commandante interino do corpo de policia, mande adiantar ao terceiro commandante do referido corpo Bayardo Leopoldo de Souza Magalhães que vai destacar na comarca de Flores quatro mezes de soldo a contar do 1. do corrente.—Inteirou-se ao commandante do mencionado corpo.

Dito—A mesma, inteirando-a de que, tendo em vista a sua informação, lançou no requerimento do bacharel João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão o despacho seguinte: — Prestando o supplicante nova fiança perante a thesouraria na conformidade da sua informação será deferido o seu requerimento.

Dito—Ao director das obras publicas, dizendo que póde comprar, á razão de 10$000 rs a arroba, a peça de cabo de manilha, de que precisa a obra da casa de detenção. -Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito—Ao bacharel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, recommendando que, independente de apresentação de titulo, entre quanto antes no exercicio da vara municipal dos termos do Rio-Formoso e Serinhaem, para a qual foi Smc. removido por decreto de 3 de fevereiro ultimo, certo de que fica marcado o prazo de tres mezes para dentro delle apresentar a apostilha de semelhante remoção.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao juiz de direito interino da comarca de Garanhuns, dizendo que com o parecer, que remette por cópia, do conselheiro presidente da relação, responde ao seu officio de 3 de fevereiro ultimo.

Parecer a que se refere o officio á cima.

Illm. e Exm. Sr. — Não existe disposição alguma que prohiba aos juizes de direito a instauração de novo processo por crime de responsabilidade, quando for julgado nullo o primeiro que tiverem organisado, e bem assim que os delegados e subdelegados outro tanto façam em casos identicos, em que lhes compita decidir afinal : por isso todas as vezes que verificar-se uma ou outra das referidas especies, e não forem por motivos diversos impedidos os ditos julgadores, devem os mesmos officiar e organisar o novo processo, e não os respectivos supplentes ; visto não ser admissivel o argumento deduzido do que em circumstancias iguaes observa-se no jury, que regula-se por determinações positivas e especiaes. He quanto tenho a dizer sobre o objecto do officio, que incluso devolvo, do substituto do juiz de direito de Garanhuns, coberto por outro de V. Exc. datado aos 22 do mez findo. Deos guarde a V. Exc. Recife, 1 de março de 1853. — Illm. e Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia de Pernambuco. — *Antonio Ignacio de Azevedo*.

Dito. — A' junta qualificadora da freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, accusando recebido o officio em que aquella junta communica haver dado por findo os seus trabalhos, depois de ter cumprido o artigo 22 da lei numero 387 de 19 de agosto de 1846, deixando de observar o disposto no artigo 24 da mesma lei por não terem apparecido reclamações.

Dito. — A' junta qualificadora da freguezia de Bezerros, dizendo que com o seu officio de 24 de fevereiro ultimo, foi entregue a lista dos cidadãos que foram qualificados naquella freguezia.

Dito. — A' camara municipal de Caruarú, dizendo ficar inteirado de haver aquella camara effectuado a arrematação das rendas do seu municipio no dia 16 de fevereiro ultimo, produzindo o total de 865$600 rs. , no qual se observa a differença de rs. 377$600 sobre a arrematação do anno passado.

Portaria. — Demittindo, em vista de officios do major commandante interino do corpo de policia, a Antonio de Albuquerque Maranhão do lugar de primeiro commandante da quarta companhia do referido corpo. — Fizeram-se as necessarias communicações.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 11 de março de 1853.

Com prazer lhe noticio, que o Exm. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, que em minha ultima lhe disse haver sido atacado de intermittentes, se acha restabelecido, ainda que um pouco abatido, pois o ataque foi bastante violento, e não de intermittentes, como lhe disse, mas sim de uma febre continua, que resistio por quasi tres dias aos esforços, e cuidados do cirurgião Poggi, e Dr. em medicina Krause, os quaes foram incansaveis em soccorre-lo durante seu grave incommodo.

A salubridade publica vai pessimamente, e com symptomas de peiorar. As febriculas, que lhe tenho noticiado, vão tomando caracter pessimo, e dando seus passaportes como qualquer outra, e já teem accommettido bastantes pessoas.

Uma joven ingleza, das naufragas, sucumbio ha tres dias a uma typhoide, e muito tememos que continuem entre os compan[illegible]s, e delles passe á população.

Finou-se no dia 2, nesta capital, de febre amarella bem pronunciada, o tenente-coronel das extinctas milicias José Narciso de Carvalho, o homem mais dinheiroso desta provincia.

Temos tido mais dous casos das mesmas febres, e eu tenho andado, como dizem, com a orelha em pé, porque, não sei se já lhe contei, tenho para mim que me hei de dar muito mal em sete palmos de terra, pois, como o tapuia, amo o espaço, o ar livre, e nunca me pude dar bem em beliches ou camarotes.

Não vamos tambem como desejavamos com os Srs. *thuggs*, que de quando em quando fazem-se lembrados por uma digna de nota. Na terceira comarca, que hoje tem sua colonia de assassinos em uma serra, onde estão commodamente, pois, segundo me informam, lá só poderão entrar forças combinadas das tres provincias Parahiba, Pernambuco e Rio Grande, pela inexpugnabilidade do unico caminho de entrada, um tal Eleuterio, que havia ha pouco commettido uma morte, com um filho, e outro companheiro, resistio a escolta, que o foi prender, e da lucta resultou o grave ferimento de um soldado, a morte do Eleuterio, fugindo o filho, e o companheiro.

Na segunda comarca foi assassinado um pobre homem pela propria mulher, e um mano Caim, que ella tinha ! ! !

Acham-se presos os monstros, e talvez a esta hora bem providos de protectores, porque a raridade do caso convida aos potentados e experimentarem a difficuldade, que póde haver em sua protecção. Veremos se os jurados imprimem algum sinal no Caim, e o mandam por esse mundo de meu Deos, castigo que seria em verdade bem afflictivo, se os homens de hoje tivessem nojo de tocar as mãos manchadas de sangue humano, e de comer na mesma mesa em que se acha um perverso assassino ; mas que hoje não seria certamente imposto por Deos ao primeiro Caim, por se haver tornardo inefficaz.

Foi ultimamente, entre outros que nestes ultimos tempos foram recolhidos a gaiola, preso na Cruz do Espirito-Santo um antigo companheiro do façanhudo Miguel Pereira, que o ajudou a commetter o celebre assassinato na cidade d'Aréa, que lhe deu nomeada, e a honrosa apresentação ao chefe de policia das *cucas gordas* no engenho Munguengue, quando o Sr. Nascimento vinha daquella cidade exhausto de providencias por have-los deixado todas lá por causa daquella occurrencia, bastante *desagradavel* aos Srs. *Santos Leaes*, então autoridades policiaes, muito honestas, segundo a linguagem do *Argos*.

Já vê quanto importante foi aquella captura, e que meiada desenrolará ella, se a policia tiver tambem a lingua desembaraçada, e por um pouco a curiosidade das filhas de Eva ; o que não espero muito, porque me dizem que essa senhora hoje he muito circumspecta, e não gosta de indagar da vida alheia.

Grassa por aqui hoje a mania dos processos. Quem não gosta de outro, ou quer fazer com elle alguma transacção, que por outra forma não conseguiria, arranja uma queixosa, ou queixoso (he indifferente) que ha muitos annos tinha guardado a magua em silencio, ministra-lhe uns cobres, e manda apresentar sua queixa contra Fulano, e Fulano, que em tal tempo o offenderam. Depois da uma *ajuda de custas* ás testemunhas, e estas, de curiosidade propria, já sabe, dizem que quem mandou fazer a offensa foi *Sicrano* (o tal contra quem he a armadilha) e zaz, está o taful em calças pardas. Então principiam os parlamentarios..... ou.... ou..... E o caso he, que a descoberta he finoria, principalmente depois que os escrivães teem tornado ao antigo segredo o depoimento das testemunhas, recusando ás partes até os nomes dellas, por innocencia tambem, por amor a justiça, e por imparcialidade.

Se a cousa continua assim, muito breve os melhores lugares, os lugares de furor, serão queixoso, testemunha, e escrivão. Eu não tenho geito para escrivão, porque não sou de *segredo*, e quanto sei digo-lhe ; para testemunha tambem não, porque não sei contar bem as historias, como já ha de ter observado; por tanto quero ver se consigo o lugar de queixoso, e então faço fortuna.

Os negocios britanicos não vão bem. Acham-se recolhidos á cadêa publica e incommunicaveis, segundo me informam, dous dos naufragos pelo grande attentado de haverem ido a essa provincia sem licença de S. M.

Eu, tolo que era, julgava que a Bretanha era um paiz livre, constitucional ; mas o que ! Os Srs. Bretões, apezar dos bons pulsos, que teem, acham-se escravos, quando seus vizinhos gostam de ser livres de mais.

No were god dizem por aqui a maior parte dos naufragos, mas eu como não entendo, e nem quero, como lhe disse em outra, fallar mais inglez em dias de minha vida, não sei o que querem dizer.

Saude, e patacos, e Deos o livre de viagens a Australia.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

Sessao' ordinaria em 14 de março de 1853.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

A's 11 horas e ½ da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 29 senhores deputados, faltando os Srs. Maciel Monteiro, Portella e Villela, com causa participada, e sem ella os Srs. José Filippe, Vellozo da Silveira e Figueira de Mello.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Lida a acta da sessão anterior, he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de Bernardo Cesar de Mello, official do juizo de Olinda, pedindo que na lei do orçamento se determine quota para pagamento de rs. 169$200, que se lhe devem de seus vencimentos.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro de Jesuino Domingues Cagueiro, escrivão privativo do jury da villa de Pão-d'Alho, pedindo que se lhe mande pagar a quantia de 227$723 rs. de custas de processos criminaes, que lhe são devidas.—A' commissão de orçamento municipal.

He lido e approvado o seguinte parecer :

« A' commissão de petições foi presente a representação, que, prevalecendo-se do direito de petição, fez Salustiano de Aquino Ferreira a esta assembléa, contra um projecto que a ella fora apresentado na sessão de 10 do corrente, por suppo-lo inconstitucional.

« Comquanto seja duvidosa á commissão, se o direito de petição póde ter uma applicação tão ampla, como essa que lhe da o peticionario, quando implicitamente suppõe a assembléa pouco conhecedora das suas attribuições, e por isso necessitada de luzes estranhas para não excede-las ; todavia, sendo mesmo assim admittido esse direito, a commissão entende que a representação junta não póde ter deferimento algum pela sua inopportunidade, visto que esta assembléa ainda não pronunciou o seu voto illustrado sobre a utilidade e conveniencia da adopção do projecto.

« E por isso he de parecer que nenhum deferimento tenha a representação de Salustiano de Aquino Ferreira.

« Sala das commissões 14 de março de 1853. — *Barros Barreto. — D de Souza Leão.—Corrêa de Brito.*»

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do projecto n. 1, que fixa a força policial para o anno financeiro de 1853 a 1854, e bem assim das emendas que lhe foram offerecidas.

O Sr. Florencio : — Sr. presidente, está em discussão o projecto sobre a fixação da força policial, e emendas que lhe foram offerecidas. O projecto consigna a força de 400 praças, a emenda do Sr. Villela consigna a de 500, e a outra do Sr. Paes Barreto autorisa o governo, em casos extraordinarios, a eleva-la á 600, porém define esses casos extraordinarios, declarando que são, a sedição, a rebelião e a guerra externa.

Voto pelo projecto e contra as emendas ; e vou fazer esforços para justificar o meu voto.

Sr. presidente, tenho a intima convicção de que a força de 400 praças he bastante para as necessidades da provincia ; mas he preciso notar que devem ser 400 praças em um corpo devidamente organisado ; assim como está o actual, ainda 800, 1000, ou 2000 mil praças, não faziam bem nem á provincia, nem do paiz, nem a cousa nenhuma, vista a organisação incompleta, em que elle se acha.

Não posso votar pela emenda do Sr. Paes Barreto, que define os casos extraordinarios de sedição, rebelião e guerra externa, porque della não vejo necessidade ; porquanto, dados estes casos, aos cofres geraes pertence a despeza, e não devem os cofres provinciaes carregarem com ella. Nesses casos tem o presidente da provincia a faculdade de destacar corpos da guarda nacional, tem a tropa de linha &. E não se diga que a guarda nacional não está devidamente organisada, porque disto não he a assembléa culpada, não ; he o ministro da justiça. Já o anno passado disse nesta casa que lamentava que a guarda nacional não estivesse já organisada na provincia, ao passo que em muitas outras estava quasi organisada, e que duvidava que se organisasse. Hoje faz um anno que eu disse isto, e estamos no mesmo estado. Ora, senhores, até a força publica para Pernambuco experimenta difficuldades ! Até essa senão organisa ! Parece que ha um plano especial á respeito desta provincia. Portanto, podendo o presidente da provincia, em casos extraordinarios, que são sem duvida nenhuma guerra externa, sedição, ou rebelião, lançar mão da força publica, isto he, da guarda nacional, destacando-a, da primeira linha, e de todos os mais meios ao seu alcance, está claro que não ha necessidade de elevar a força do corpo policial; a menos, senhores, que o nobre autor da emenda me prove que, 200 praças mais do corpo de policia pódem pôr barreira á sedição, rebelião, ou guerra externa : mas isto não se póde provar ; logo entendo que 400 praças são bastantes, com tanto que o governo trate de organisar o corpo com a regularidade precisa, para que elle preencha o fim da sua missão. Se se fizer isto, será bastante essa força ; tanto mais quanto se diz que estamos em perfeita paz, e eu o acredito até certo ponto. Por conseguinte tenho dado o meu voto ácerca da fixação da força do corpo policial, não podendo porém dispensar-me de dizer que, se acaso fossem estas praças pagas pelo cofre geral, eu concederia mais, assim como concederia tambem se os cofres provinciaes estivessem muito cheios, muito ricos ; mas assim não succede : os cofres provinciaes não tem dinheiro, e o que tem, deve ser applicado aos melhoramentos materiaes da provincia. A segurança publica pertence ao governo geral, e se pertence ao governo geral, não se póde querer que os cofres provinciaes carreguem com essa despeza : não ha razão para tanto.

Agora tenho de dirigir-me ao meu nobre collega, o Sr. Brito, e dar-lhe resposta a uma das proposições emittidas no seu discurso, que foi o que me obrigou a entrar nesta discussão. Eu, Sr. presidente, fui tachado na sessão passada de imprudente, e não sei que mais. Tenho feito votos aos céos de ser muito prudente, para ver se perco estes creditos, que não são dos melhores, e vou fazer esforços para ser agora ; mas se o não fôr, se alguma expressão me escapar mais forte, peço ao meu amigo me advirta, que eu a retirarei. Maravilhou-me, Sr. presidente, a bella distincção que quiz fazer o nobre deputado entre o chefe de policia e a pessoa do Sr. Rigueira Costa, quando pedia um candidato, que era o Sr. secretario da presidencia : o Sr. Brito disse isto, e eu tomei nota. Parece-me que o nobre deputado disse que o Sr. chefe de policia tinha intervindo nas eleições como Rigueira Costa, mas nunca como chefe de policia. Eu vou, pois, provar que elle interveio como chefe de policia, e sómente nesta qualidade, e que como Rigueira Costa não podia intervir de maneira alguma ; e posso asseverar ao nobre deputado que vou dizer apenas o que sinto sem reserva alguma: posso perder por isso, mas paciencia ; digo o que sinto alheio á quesquer considerações mesquinhas, e a qualquer calculo.

Eu andei pelo mato, visitei differentes comarcas conversei com muita gente, e isto no mez de novembro : fallei com varios individuos, porém eleitores, porque em tempo de eleições não se procura mais ninguem ; e então pude ver, como effectivamente vi, duas circulares do Sr. chefe de policia, uma recommendando taes e taes homens, e outra recommendando mais um nome. Tive pena de vêr n'uma destas circulares um nome muito caro para mim, porque logo previ que elle havia de perder. Vi circulares que tinham o titulo de *reservados*. Eu tenho tanta raiva a estes *reservados* que V. Exc não faz idea ; fico logo zangado : parece-me que he uma formula inconstitucional o tal reservado...

Um Sr. Deputado :—He estylo.

O Orador :—Eu não sei o que são estylos ; parece-me que he sempre uma maldade. Vi, repito, circulares em que se recommendavam differentes nomes, e em uma estava incluido o nome do Sr. secretario.

Ora, digo eu que, só pelo chefe de policia podiam essas circulares ser remettidas, pois que ellas eram dirigidas aos delegados e subdelegados, fechados ou marcadas com o sello da policia, e levados por soldados de policia, dos quaes vi muitos. De mais, o papel dessas circulares naturalmente era da repartição ; a tinta e a penna, assim como o sello, tambem o eram ; a mão que assignou essas circulares foi a do proprio chefe de policia. Os soldados a quem os cofres provinciaes pagam para fazerem a policia, serviram, pois, como já disse, de correios

FOLHETIM.

ORESTES E PYLADES. (*)

(POR Estephen de la Madelaine.)

SEGUNDO VOLUME.

IV

Emilio e seu tio não se reconheceram logo. Ja explicamos abundantemente as mudanças que se tinham operado na pessoa de Raymundo. Quanto a Marecot, elle tinha envelhecido de dez annos. Seus cabellos bastos e crespos tinham desapparecido bem de metade, elles não cobriam mais que a parte posterior da cabeça, formando uma corôa esbranquiçada, que lhe dava ares de frade da ordem de San-Francisco. Rugas profundas atravessavam-lhe a fronte em toda a largura, e seu semblante, outr'ora tão corado, estava fortemente queimado do sol, e não dava o menor signal da vermelhidão, que o animava antigamente. Marecot abria os braços, mas não ousava adiantar-se para Emilio, pois seu traje elegante e o luxo que o rodeava, infundiam instinctivamente respeito ao bom contramestre. Emilio com a impetuosidade de seus primeiros annos lançou-se fóra da poltrona derribando uma linda mesinha de um só pé, que estava diante delle, e precipitou-se nos braços do tio. Estes dous homens apertaram-se tão forte e convulsivamente que, se não fossem os soluços que escapavam de seus peitos, uma testemunha desta scena de familia teria julgado ver uma luta desesperada entre dous athletas vigorosos.

Quando Emilio e Marecot recuperaram o uso da palavra e da razão, uma multidão de questões cruzaram-se nos labios, e trocaram-se sem esperar respostas, impossiveis em semelhante momento.

Depois ambos se interromperam ao mesmo tempo dizendo juntos ;

— Como está mudado !

— Meu Emilio n'um palacio ! disse emfim o contramestre, com trajes que convem a um millionario ! A um millionario de Paris, bem entendido, porque em Noirmont, se estás lembrado, os ricos são mais porcos do que os pobres. Então adquiriste fortuna depois da tua ultima carta ? Mas não, já vejo o que he, aposto que tu és caixeiro de algum Cresso da banco. Fallaram-nos n'um M. Milleraies. Esta he talvez a sua casa de campo, não he assim ?

— Logo te contarei isso, Marecot. Dá-me primeiro noticias de meu pai e de minha familia.

Marecot tomou um ar sombrio, e guardou por alguns instantes um silencio de mão agouro, depois respondeu sacodindo a cabeça.

— Tudo isso passa bem... se pode dizer se que passa bem quem chora sangue.

— Choram ! oh ! Meu pai he desgraçado, e só me escreviam cousas triviaes, eu já desconfiava disso, e estava tomando as minhas medidas.

— De que servia inquietar-te inutilmente, e desanimar-te talvez emquanto nada havia de decisivo. Agora he cousa differente, he tempo de fallar.

— A demanda perdeu-se ?

Marecot fez um signal affirmativo, e bateu na testa.

— Perdeu-se, disse elle, sim, perdeu-se tudo ! A fabrica está penhorada, e nestes oito dias vai á praça. Teu pai não terá mais asylo ! Não fallo de tuas irmãas, ellas estão empregadas em Dijon, e o collegio de teu irmão está pago até as ferias. Mas a fabrica vendida para ser demolida, não dará nem para pagar as custas da demanda ! Raymundo, meu bom Raymundo, arruinado sem recurso ! Tudo está perdido, meu filho, tudo está perdido !

— Tudo está salvo, Marecot ! exclamou o bravo rapaz lançando-se de novo nos braços do tio ; mas deixa-me dar graças a Deos, que permittio, que eu viesse a ser o instrumento da salvação de minha familia.

Emilio cahio de joelhos diante de uma marqueza e cobrio o rosto com as mãos, apoiando-o sobre um coxim na attitude de um recolhimento, que Marecot tomou por um paroxysmo de dôr.

— Estará elle louco, meu Deos ! murmurou o digno homem em voz tão alta que Emilio ouvio esta exclamação involuntaria. Eu devia ter usado de algum rodeio.

— Não, Marecot, não estou louco, disse Raymundo levantando-se com o rosto inundado de lagrimas. Meu pai será salvo, podes crer-me, vou já te explicar isso ; mas dize-me primeiro como he que te apresentas aqui da parte de Mr. du Quesnoy ?

— Porque he elle com effeito quem me envia, ou antes substituo agora aquelle que te mandou pedir uma entrevista, um caixeiro de Mr. Rebecourt de Dijon. Ha uma hora que cheguei á Paris, e corri a casa do caixeiro, o qual dispunha-se a vir aqui ; mas como conheço melhor do que elle as disposições de Mr. du Quesnoy, previni-o de que me encarregaria da negociação. Quiz poupar-te o desgosto de tratar de um negocio de sentimento com o empregado de um mercador de dinheiro, o qual tem uma escrivaninha no lugar do coração.

— Um negocio de sentimento ? Será então a respeito de Clotilde ?

— Della mesma, rapaz. Ouve-me, continuou o contramestre tomando a mão de Emilio, e dando á sua voz, ordinariamente grossa, uma unção de ternura e de energia, que fez estremecer o rapaz ; pois elle sabia que motivos fracos não excitariam assim a emoção de um selvagem, como Marecot mesmo se intitulava. Ouve-me, meu amigo, tu tens brio, e he agora o momento de mostrares que és filho de teu pai, e que a honra te he mais chara do que todas as formusuras do mundo. He preciso restituir a Mr. du Quesnoy a palavra, que elle não te deu senão determinado a recupera-la por uma ou outra razão.

— Mr. du Quesnoy será capaz de semelhante perfidia ?

— Elle não te retira a mão de sua filha, astuto que he o patife, porque tem medo das hypothecas, que poderias ter a idéa de fazer sobre um bem, que tinhas de algum modo o direito de olhar como teu. E nisto o miseravel faz injuria a ti como a madamesella Clotilde. Vossês ambos são incapazes de obrar mal, tu porque honras aquella que deve ser tua mulher, ella porque respeita a si mesma. Mas elle quer que sejamos nós... engano-me, quer que sejas tu que renuncies a mão da filha.

— Nunca ! exclamou o fogoso rapaz n'um transporte de colera mui natural. Clotilde deu-me seu amor, Mr. du Quesnoy permittio-me aspirar a mão della. Não renunciarei aos meus direitos, e Clotilde não será de outro emquanto me restar um sopro de existencia.

Pobre rapaz ! Elle te toma pelo lado mais sensivel de teu coração, e serve-se de suas vantagens com um rigor inexoravel. Mr. du Quesnoy não exige nada, propõe um negocio.

— Um negocio, Marecot ! E quaes são os abonos ? A felicidade de sua filha e saccos de escudos.

— Não me interrompas, Emilio, nunca palavras tão graves sahiram de minha bocca, e mal sei como poderei dizer-te as que ainda me restam. Se se tratasse só de mim, se se tratasse sómente de minha liberdade e de minha vida, eu preferiria cortar a lingua com os dentes e engoli-la, como fazem os negros, que não são homens, segundo diz o senhor Maire de Noirmont.

— Tua liberdade, Marecot !... falla, tu me fazes morrer !

— Sim, minha liberdade e a de teu pobre pai, sua existencia e a minha, porque nós não sobreviveremos a este golpe. Carecia-se de dinheiro para sustentar a demanda. Esse damnado Rebecourt, que durante a nossa prosperidade não nos emprestaria quinhentos francos por cinco dias, propoz adiantar-nos sommas consideraveis, apenas soube que estavamos opprimidos. Preferimos aceitar essas proposições, que criamos feitas com uma cordialidade irresistivel, a expor-nos a uma quebra certa multiplicando nossas obrigações ou individando-nos. Recebemos em diversos pagamentos até sete mil francos de Rebecourt, o qual nos fazia estas remessas contra simples letras de cambio aceitas por Raymundo e endossadas por mim. Loucos que eramos de não reflectirmos que esse miseravel, que se mostrava tão bom homem, era a alma damnada de Mr. du Quesnoy, cujos interesses promovia ! Perdida a demanda diffinitivamente no tribunal real e consummada a nossa ruina, Rebecourt nos previnio alguns dias antes do vencimento das letras, de que se vira obrigado a negocia-las, advinhas o nome do novo portador ?

— Mr. du Quesnoy.

— Justamente ! Um terceiro figura neste negocio, mas diffinitivamente ellas estão nas mãos de Mr. du Quesnoy.

— E he Mr. du Quesnoy quem nos persegue ?

— He o outro, que se apresenta como sendo o comprador das mesmas. Ha julgamento contradictorio, significação ; emfim todos os sacramentos da Basoche. Nossos papeis estão completos, e o meirinho quando quizer, póde requerer força armada para fazer-nos prender.

— Prender ! morte e inferno !

— Ouve-me meu filho, pois ainda não acabei. Dizem que quando a gente he desgraçada, o diabo não está longe, e com razão. Nós vimos uma bella noite vir o senhor Satanaz sem chifres e de sapatos de seda debaixo da figura de um christão. Era Mr. du Quesnoy.

— Vinha propor uma espera, não he ?

— Sim, mas como faz o diabo quando quer uma pobre alma. Mr. du Quesnoy tinha seu pacto, e ei-lo em duas palavras. Elle promette retirar as letras das mãos do novo portador e rasga-las se podermos obter de ti uma declaração escripta de renunciares pura e simplesmente á esperança de desposar madamesella Clotilde... Oh ! continuou o contramestre enxugando com um lenço de fazenda grosseira listrada seu rosto inundado de suor. Está já dita a grande palavra. Deos sabe se tua boa mãi, minha querida irmãa, para dar-te á luz soffreu mais tormentos do que eu para lançar da bocca estas horriveis palavras ! Palavra de Marecot, não sei nada disso, porque ha quatro dias e outras tantas noites, que ellas me suffocam.

Marecot tomou Emilio nos braços, e suas lagrimas cahiram silenciosamente sobre a cabeça do sobrinho bem amado.

— Quando eu soube, tornou elle depois de um momento de silencio, que este infernal Rebecourt tinha enviado um homem a Paris para te apresentar este ultimatum, como Mr. du Quesnoy o chama, metti-me na diligencia para impedi-lo de darte semelhante golpe ; eu bem te conheço, tu te sacrificarás por teu pai, tu renunciarás a uma alliança, que repugna a esse indigno homem, como se fosse a elle e não a nós que ella deve deshonrar...

— Nem uma palavra mais, Marecot ! exclamou o rapaz aproximando a mão da bocca do contramestre indignado. Mr. du Quesnoy será meu sogro, este titulo deve po-lo ao abrigo de nossos desprezos, e do nosso resentimento.

— Teu sogro, miseravel ! exclamou Marecot irritado. He em Paris que tomaste a coragem de entregar teu pai á vergonha, e aceitar para ti uma posição indigna de um homem de honra ? Se eu o cresse...

— Não o creias, Marecot, desde que sahi de Noirmont só mudei de traje. Minha familia está para mim a cima de tudo, e a honra com ella ! Mas não carecerei para conservar intacta a boa fama de minha casa de renunciar ao meu amor e aos meus direitos. Qual he a somma que se exige pelas letras e custas ?

— Oito mil francos, disse Marecot abrindo os olhos como portas cocheiras, emquanto Emilio tirava da algibeira uma carteira, e folheava tranquillamente um maço de bilhetes do banco.

— Oito mil francos ? Aqui os tens, Marecot.

— Com mil diabos ! Que quer isto dizer, murmurou o contramestre procurando com a mão tremula os cabellos ausentes de sua cabeça. He teu todo esse dinheiro ?... Mas teu... o que he que se chama teu ?

— Marecot, disse o rapaz pegando affectuosamente da mão do tio, e levando-o de um quarto para outro, vês esta casa ? Como achas estes moveis ?

— Não sei que haja nada mais bello no palacio do rei. Como tudo isto deve ter custado caro. Comprar-se-hia todo o municipio de Noirmant com o preço deste palacio, e essas ninharias, que o guarnecem bastariam para resgatar nossa infeliz fabrica. A quem pertencem todas estas bellas cousas ?

— A mim, meu amigo, a mobilia, a casa, o palacio, como tu dizes, tudo isso he meu, bem legitimamente meu. Os titulos de minha propriedade estão ainda sobre a escrivaninha.

O digno rapaz docemente agitado pelos sentimentos, que lhe enchiam o coração de uma ineffavel alegria saboreou o prazer de contar ao bom Marecot os lanços de fortuna que o tinham favorecido, e teve a indizivel satisfacção de apagar de um só golpe as penas, que ha muito tempo devoravam a existencia de seu excellente parente.

— He isto, disse elle terminando sua narração, o que eu queria participar a vossês indo proximamente a Noirmont para arranjar nossos negocios, que não cria comprómettidos no ponto em que estão. Todos nós fizemos mal em não falla-mos mais cedo, eu porque receiava de uma parte a sorte das minhas operações, a qual podia, voltando-se contra mim, dar a vossês uma falsa alegria, e porque queria fazer-lhes uma sorpreza, cuja doçura era o sonho de meus dias e de minhas noites. Vossês porque quizeram poupar minha sensibilidade, e livrar-me de soffrimentos, que julgavam inuteis. Agora tudo está dito; mas tu só levarás a meu pai metade de sua felicidade, paga as letas sem dizer uma palavra de minha nova fortuna : o resto fica por minha conta.

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 62.

MUTILADO

nas eleições. Entretanto eu que tambem trabalhei nellas não tive portadores senão por dinheiro, não tive sello para sellar as minhas cartas, e he certo que nenhum particular se podia dirigir aos delegados e subdelegados por aquelle meio. Agora digo eu em conclusão, que sendo o pedido do superior ao subordinado um suborno, segundo a theoria do Sr. Vergueiro, exposta no senado, theoria que eu li, claro está que o pedido do chefe de policia aos delegados e subdelegados, etc., he um suborno.

Mas parece, Sr. presidente, á vista do exposto que o nobre deputado não teve razão quando disse, ou quando fez a distincção entre o chefe de policia e o Sr. Rigueira Costa. Mas, esquecia-me uma cousa, e he que, eu posso asseverar ao Sr. deputado que o Sr. Rigueira Costa, nesta qualidade, não podia pedir votos, porque ha uma antipathia contra elle muito grande; não digo que seja fundada, mas he facto que ella existe. Uns dizem, não o conheço; outros, não sei o que he; e até houve gente que disse que elle era feio (*hilaridade*). He verdade; tratavam como que de resto, não se importavam. Conseguintemente, como Rigueira Costa não estava em estado de pedir para ninguem, nem para si, logo só podia pedir como chefe de policia; mas para que!... Senhores, eu não quero prostituir a religião do meu coração: eu devo dizer o que sinto. O Sr. Rigueira Costa he muito bôa pessoa, he verdade, porém com tudo entendo que não he apto para chefe de policia; creio que não está na civilisação do seculo (*risadas geraes*). Eu digo, Senhores, que quando a natureza dota o homem com certas fórmas, a natureza que está ácima de tudo, teve alguma razão. O chefe de policia he uma autoridade *sui generis*: deve ser homem de muito bôas maneiras, porque tem de lidar com toda a classe de gente, desde a mais elevada até a mais inferior; tem de ir á cadeia; emfim, a toda a parte; deve, pois, ter muito bôas maneiras, muito sangue frio, não se enfadar, ter modo agradavel, etc. Mas o Sr. Rigueira Costa, que tem multissima probidade, qualidade esta que ninguem lhe nega, e que he sem duvida o padrão do magistrado, carece das outras que acabo de referir. O magistrado, repito, além da intelligencia, a qual he indispensavel, póde ter sómente a probidade porque está no seu gabinete e lida com os autos; mas o chefe de policia, além de probo e intelligente, he preciso que esteja na civilisação do seculo, e até que trage bem (*hilaridade geral*). Sim, Senhores, estou convencido disto. Entendo, portanto, que o Sr. Rigueira Costa he chefe de policia infelizmente; e que de mais a mais a sua infelicidade he o facto de ter sido elle causa de toda a divergencia na provincia de Pernambuco, divergencia que eu deploro de todo o meu coração. Em verdade, Senhores, pegar-se nas vesperas da eleição em um nome que para a provincia não tem significação alguma, e dizer-se « ha de ser candidato, porque he secretario da presidencia » he muito!...

Oh! Srs.... Eu ja disse que não queria prostituir a religião do meu coração; mas vejo que a doutrina do governo geral he reduzir-nos ao ultimo estado de desgraça, querendo impôr-nos mais um homem que não tem posição definida, que não tem consideração especial, e que talvez não seja capaz na presença desse governo de promover os interesses de Pernambuco, digo que o governo não he justo, e que, querer isso, he querer muito, he abusar da nossa paciencia. Eu creio que o Sr. Honorio Pereira de Azeredo Coutinho, á quem dedico alguma affeição...

Vozes:—Não o parece...

O Orador:—Não parece? Pois he engano: he que a causa de minha provincia está ácima de todas as considerações. Creio dizia eu, que o Sr. Honorio será muito digno para deputado por Minas: isso sim; mas por Pernambuco! Não; Deos nos livre disso. Srs. eu vi cartas por onde andei, nas quaes se dizia, devem votar no Sr. Honorio, porque, sendo elle mineiro, pode concorrer para acabar com a luta que tem existido entre a deputação de minas e a de Pernambuco, e então unidas estas, correrão os negocios de Pernambuco ás mil maravilhas.» He exacto que isto se escreveu, mas, se existiam estas vistas, e se, dado o caso que existissem, se cumpririam, he que eu não sei...

Um Sr. Deputado:—Nunca existio tal luta....

O Orador:—Pois então seria para que as duas deputações se ligassem, e assim Pernambuco muito lucrar....

O Sr. Barros Barreto:—Tinha tanta força que arrastava 20 deputados de Minas, e 20 deputados de Minas não arrastavam a elle....

O Orador:—Tenho demonstrado que o Sr. Rigueira Costa não podia entrar na eleição senão como chefe de policia, e que assim foi que entrou, por que eu vi as circulares levadas por soldados de policia, como disse, tendo-os eu até encontrado em Pao d'Alho de chapéo de couro, jaqueta, baioneta, e sem sapatos...

Um Sr. Deputado:—Soldado de chapéo de couro?....

O Orador:—Sim Sr. está direito: os soldados para o sertão, vão assim; não devem estragar o bonete, nem os sapatos. Vi muitos, senhores; e tanto que me persuadi que havia algum barulho na capital; mas examinando, soube que iam para differentes pontos levar cartas do Sr. secretario. Eis aqui uma das razões, por que as 400 praças não chegam: distrahem-se neste e em outros serviços, que não são os da sua restricta obrigação, ou do fim para que a provincia mantem o corpo. Se só fizessem o serviço devido, as 400 praças seriam bastantes; mas distrahem-se para a secretaria do corpo, para a da policia, e até me parece que na da presidencia está occupado um furriel escrevendo em serviço geral. Em fim soldados de policia servem para tudo.

Srs., 400 praças são bastantes. He verdade que, com a organisação existente, o corpo não serve para nada; porque o official, por exemplo, está sujeito aos caprichos do governo, o qual pode demitti-lo quando entender, dizendo que perdem a sua confiança: he preciso, pois, dar-lhe algumas garantias, he preciso um regulamento que o garanta até certo ponto; do contrario, o official de policia ha de ser sempre um espoleta do governo. Elles precisam de um regulamento que os garanta, para que não se vejam na necessidade de obedecer ao dêdo impertinente do Sr. secretario, como aconteceu em Santo Antão, onde um Sr. tenente Pimentel fez os maiores esforços a favor do Sr. secretario, esforços que talvez não fizesse, se tivesse garantias. Sim talvez que elle tendo-as, não advogasse essa candidatura deque se tratava. Porem, o mais he que elle foi promovido a capitão, sendo aliás tenente mais moderno, do que não entendo bem. Por isto he que eu quizera officiaes com algumas garantias, officiaes que ficassem fora destas paixões, destes caprichos, que eu vejo todos os dias porem-se em pratica. As garantias melhoravam muito e muito.

He necessario, Srs., que eu entre na analyse de outros factos que aqui foram trazidos. Appareceu o facto do Rio Formoso, o qual tem feito uma bulha extraordinaria. Confesso que não sei bem á quem dê razão, e por isso não entrarei muito na analyse delle; mas entendo que, o que tem havido, e podér haver ainda, he ao Sr. chefe de policia que deve ser imputado, por que lhe faltam as maneiras precisas, as maneiras que muitas vezes conseguem mais do que a força da lei, a força da autoridade.

Senhores, outro facto que appareceu na casa foi o do arrematante do açude de Caruarú. Eu não enxergo neste facto motivo para accusações tão acerbas. Os nobres deputados olharam para a disposição do regulamento, mas esqueceram-se da razão delle, da sua origem, e da causa, que deu lugar a ser elaborado aquelle artigo especial. O facto accusado, parece-me que foi, pouco mais ou menos, o seguinte. Um arrematante não tinha estrictamente cumprido o seu dever ácerca da obra que havia contratado, eu não a tinha no estado em que devia estar, para ter direito a receber a prestação devida; entretanto voio no Recife reclamar o pagamento. Mandou-se ouvir á repartição, a qual se oppoz, dizendo que elle não tinha direito, porque a obra não estava no ponto em que devêra estar, isto he, a repartição foi hostil ao arrematante. Não digo bem, não foi hostil: disse a verdade. O governo depois de ouvir as razões do arrematante, mandou-lhe pagar, dando fiança. Senhores, eu não creio que isto fosse um acto muito regular, mas he forçoso confessar que o fim do regulamento e da lei he não prejudicar os cofres publicos; se pois este arrematante prestou uma fiança, não ha receio nenhum de que os cofres publicos sejam lesados,..

Um Sr. Deputado:—Nenhum?...

O Orador:—Se a fiança está em regra, nenhum receio ha: eu não sei fallar de outra maneira; entretanto que as vezes a falta de recebimento desse dinheiro pode fazer a perda do arrematante, com o que se não lucra cousa alguma, porque não sei que a sociedade possa lucrar com a perda de um homem; e isto quando apenas ha da parte da thesouraria um avanço, isto he, em lugar de dar em março, dá em janeiro com fiança idonea. Não vejo na realidade neste negocio um tanto digno de acerbas accusações; e digo que, se formos a olhar para isso, veremos que todos os dias se tem dado desses factos sob differentes administrações, e eu não vi que nenhuma dellas fosse accusada por tal...

Um Sr. Deputado:—He preciso principiar...

O Orador:—Eu não serei quem hade principiar: os senhores, que são mais antigos do que eu, principiem; eu não vejo nisso muita razão. Esta garantido o thesouro? Este he o fim: Deu fiança idonea? Quando o arrematante não cumpra o que ajustou, paga o fiador....

O Sr. Barros Barreto:—O fiador dá bens; mas sendo estes adjudicados á fazenda, quando esta os quer vender, não acha senão a metade do valor por que os recebeu....

O Orador:—Houve alguma irregularidade, mais não....

Um Sr. Deputado:—Isso he metaphysica...

O Orador:—Não; a sociedade nao tira ganho algum da perda de um cidadão: se ha garantia para o thesouro, não ha que recear...

Um Sr. Deputado:—Ahi está a duvida....

O Orador:—Se a fiança he idonea?...

Um Sr. Deputado:—He,...

O Orador:—Então não ha prejuizo...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—E o empate do dinheiro?...

O Orador:—Se o dinheiro está reservado para aquelle fim, não ha empate algum.

Senhores, eu gosto muito da justiça, não da *Justiça* papel, mas da justiça verdadeiramente dita, porque eu heide lembrar-me, senhores, e lembrar-me toda a minha vida, de que por falta della, he que nós soffremos, e soffremos muito; tanto assim que, por não querer eu prestar-me a dar um juramento falso, que de mim exigio um chefe que infelizmente tive, isso custou-me a demissão. Sim, eu lhe disse que, antes de ser empregado, era homem, e que não procedia d'aquella maneira. Pois bem, isso custou-me a demissão dada por esse governo geral, que tanto bem nos quer; mas emfim não entrarei mais nisto.

Não posso deixar de tocar em outro ponto que aqui foi tratado, mas pouco direi ácerca delle, por que o nobre deputado que se assenta d'aquelle lado (O Sr. Aguiar) com o seu ultimo discurso, tirou-me toda a argumentação, dizendo tudo aquillo em que eu podia tocar, e apenas poderei mal acompanha-lo.

Eu disse que entendia ser a politica do governo geral a que nos tem posto em tortura; que ella he uma politica toda de desconfiança, servindo-lhe como meio de entrete-la a separação do norte. Sem duvida nenhuma, he verdade, todos o sabem, e os Srs. legisladores melhor do que ninguem, que os pernambucanos não querem federação: sabem muito bem que nós não queremos senão a união; que queremos o imperador, e a constituição. (*Apoiados.*) Para que, pois, fallar-se em federação? Queremos a união, mas queremos ser bem tratados; queremos que nessa união se faça justiça, mas não queremos que meia duzia talvez de especuladores politicos, para seus fins muito particulares, para seus verdadeiros interesses, possam illudir o monarcha, dizendo-lhe que nós queremos federação, sendo esta a idéa com que se tem entretido os partidos em Pernambuco, e feito parmanecer a discordia, para (dizem elles) crear-se um terceiro partido. Pois senhores, como he que se cream partidos sem idéas vivas, sem novos interesses? Quem jamais vio crearem-se partidos sem essas idéas e sem esses interesses? Honra seja feita aos dous partidos que existem em Pernambuco: nenhum tem querido receber esses chefes, que se tem mandado para nos commandarem, e como não se tem querido recebe-los, nem ja praia, nem nós, por isso que um e outro partido tem seus chefes naturaes, diz-se que he necessario crear um partido novo, sem idéas novas, sem interesses novos, sem cousa alguma; mas, qual tem sido o resultado? Ficarem sós. E sós continuarão a ficar. Senhores, eu diria ao governo: nós queremos a união, mas queremos ser governados como vós governaes a Bahia; se governaes mal aos Bahianos, governai-nos da mesma maneira, fazei-nos este favor, porque estamos nas mesmas circumstancias. Somos filhos da união, como são os bahianos, como são os mineiros; mas, para cá nada; para o sul he aquella graxa. (*risadas prolongadas.*) Senhores, o governo não póde governar os factos; deve observa-los, deve aproveita-los, e dirigi-los, pois que elles não se dominam. Só Luiz Napoleão, por um pouco, o fez; mas eu não sei onde isso irá parar. Vamos ao mais.

Sr. presidente, eu não quizera responder, mas o illustre deputado hade-me permittir que sempre responda a uma proposição por elle lançada na casa, e da qual tomei nota. A posição do commandante de policia (disse o nobre deputado) he causa dos boatos que se tem espalhado: talvez que o ser ambicionado esse lugar, já pela posição e já pelas vantagens, seja o motivo delles.

O Sr. Corrêa de Brito:—Disse, talvez....

O Orador:—Eu declaro ao nobre deputado o que sinto a este respeito. Não posso negar que a posição do commandante de policia, he uma posição soffrivel, mas tambem não posso deixar de affirmar ao nobre deputado que, a sua posição, na actualidade he tambem a mais desgraçada que posso comprehender.

Estou muito fóra, senhor presidente, de me persuadir que houvesse no corpo de policia aquillo que os jornaes da opposição disseram; são infamias, são torpezas de tal natureza, que eu não posso crêr que tanta gente podesse nellas intervir, e muito menos o seu digno commandante: porque, senhores, eu declaro solemnemente que, para existir aquillo que a opposição tem dito, he necessaria a concurrencia de muita gente, he necessaria a concurrencia do commandante, do major, do capitão, porque não apparecem aquellas cousas sem que estejam todos feitos na patóta. (Risadas) Isto he uma patóta verdadeira; e eu não creio que esses senhores se deixassem arrastar a este ponto. Portanto, direi somente que, á vista das accusações, á vista dos factos, eu não posso acreditar semelhantes cousas; digo-o sem consideração alguma; creio piamente que tal cousa não existe.

Existirão irregularidades, deleixo talvez muito; isto creio que sim; mas, roubo desta maneira, torpezas e infamias desta forma, não he possivel. Senhores, he muito de sentir, e talvez seja a causa desses boatos que correm, (não sei se posso usar do termo talvez, mas emfim vá como puder) o pouco zelo que tem havido para com esse corpo da parte da...... Senhores, o corpo de policia precisa mudar de quartel, sem o que ninguem o poderá commandar bem; precisa mudar de edificio. O edificio, senhor presidente, concorre muito, e S. Exc.ª não faz a idea de quanta parte tem elle nos males que aconteceu no corpo de policia. Fica-lhe na rela-guarda um botequim sustentado por praças do corpo, e não ha remedio para acabar com elle...

O Sr. Barros Falcão:—Não he exacto.

O Orador:—Quando digo que he sustentado por praças do corpo, quero dizer que essas praças são freguezes constantes delle: á toda hora elle está cheio de soldados em mangas de camisa, mal trajados etc. Ha um furriel da 3.ª companhia, chamado Serra, que he um capitalista importante; he um homem que tem uma cocheira bem guarnecida, e não sei como sendo isto assim, he elle ao mesmo tempo furriel do corpo de policia. Isto dá indicios, ou materia para accusação: mas comtudo roubo, e roubo pela maneira que a opposição diz, não houve. Se entendesse que tinha havido, eu o diria sem ter consideração para com ninguem. Eu entendo que tem havido bondade demasiada do illustre commandante: não posso suppor outra cousa; porem, sinto mais e deploro que tendo estado esse corpo debaixo das ordens da autoridade militar experimentado, por espaço de dous ou tres mezes, não tivesse entrado elle no conhecimento destas cousas, não tivesse reconhecido isto, o que mostra um patronato demasiado. Repito, o corpo de policia estava debaixo dos auspicios do commandante das armas por espaço de tres mezes...

Vozes:—Um anno...

O Orador:—Ainda mais deploro: esteve debaixo dos auspicios da autoridade militar, que aliás tem credito de severo, e não teve emenda desses erros, o que prova na realidade um patronato extraordinario.......

O Sr. Mello Rego:—Esteve debaixo das ordens delle individamente; e eu no seu lugar faria o mesmo...

O Sr. Paes Barreto:—São cousas tão peculiares e economicas do corpo, que elle não podia saber...

O Orador:—Estava debaixo da sua inspecção, devia sabe-lo. O tal furriel, dono da cocheira, he um lord...

O Sr. Barros Falcão:—He o que dizem...

O Orador:—He uma verdade...

O Sr. Barros Falcão:—Eu não sei...

O Orador:—Admira que o commandante do corpo não tivesse ainda quem o informasse disto.

Um Sr. Deputado:—Todos sabem que os inferiores negociam escandalosamente com os soldos das praças....

O Orador:—Quanto a isso, sei que elle deu providencias; creio que não foram bastante energicas; mas fez alguns esforços, o meio não foi feliz, porém com tudo tirou-se alguma vantagem, ainda que não tanto quanto se podia desejar. O mais he mete-los em conselho, e lança-los para fora do corpo. Eu sei de sargentos, que regeitaram ser officiaes, e que entretanto sacrificam os commandantes de companhia, fazem tudo quanto querem, e os officiaes são os que levam a fama. Senhores, tenham paciencia, eu não posso finalisar sem que por força de minha consciencia, diga alguma cousa acerca do procedimento do partido á que tenho a honra de pertencer, o qual tambem me merece não poucas censuras. O silencio, Sr. presidente, o silencio tumular, em que esteve a *União*, o orgão do nosso partido, nos mezes de novembro e dezembro acerca do estado da provincia, foi sem duvida, Sr. presidente, um silencio de eterna reprovação. Apresentou-se o Sr. Honorio candidato, e cumpria então argumentar, mostrando que elle não tinha razão, porque talvez que, illuminado com as razões apresentadas pelo partido ordeiro, não tivesse essa facillidade e recuasse, mas esse partido não fez isso. Eu disse que fizessem, mas responderam-me que não era conveniente. Ora, senhores, eu tenho tanta raiva desta palavra, que logo fico zangado ao ouvi-la. Conveniencia, confiança, confiança e conveniencia, eis os motivos porque talvez estejamos hoje em desordem, em anarchia. Eu mesmo levei para a redacção um artigo, em que discutia esta eleição, mas disseram-me que não se podia imprimir, porque estava muito forte. Achei isto bom, excellente, muito moral, e disse que cortassem aquillo que era extraordinario, mas nada: no fim disseram-me que não era conveniente, e não se imprimio, não se deu uma palavra: deixou-se de escrever e agora grita-se. Não, senhores, eu hoje grito, porque gritei então. Se se tivesse discutido o ponto, pode ser que as cousas não chegassem ao estado á que chegaram, porque o prelo teria fallado ao presidente, mostrar-lhe-hia as consequencias que deviam resultar dessa candidatura, illustraria o corpo eleitoral, e talvez que assim elle não tivesse a votação que teve. Foi um defeito, um calculo dos politicos; mas, na realidade, não foi muito feliz....

Um Sr. Deputado:—Que surtio effeito...

O Orador:—Na realidade, o Sr. Honorio teria muito menos votos, a nossa honra não estaria vilipendiada, e hoje não estariamos em perfeita anarchia, tendo o governo geral com sua politica de desconfiança por um lado, e por outro creando-se um partido novo, sem novas ideas, sem novos interesses, o que he uma verdadeira utopia; querendo erguerem-se chefes novos, que não são aceitos, e não o serão, porque aliás o governo geral nos mandaria um calunga de páo, e nos diria—esse ha de ser o chefe.—Nada, não, senhores, não entendo isso. Devia-se ter feito conhecer estas cousas em tempo, para agora senão deplorarem os acontecimentos de que esse silencio foi causa; porque, senhores, vós sabeis que muitas vezes a autoridade superior ignora os factos, procede com a melhor boa fé e intenção. Eu, em pequena escala, tenho observado isto, tenho visto succederem estas cousas, quando mais em uma escala tão grande, e quando talvez o mais interessado em illudir o governo, he o mais aceito. Senhores, terminando o meu discurso, fazendo votos aos céos para que sejamos mais bem illuminados, para que emfim, em tempo e lugar competente, os senhores á quem isso compete, nos valham. Creio que nada mais tenho a dizer; portanto voto, Sr. presidente, pelas 400 praças do corpo de policia, e contra todas as emendas; e não duvidaria por um momento, se a assembléa provincial tivesse attribuição, além da de fixar a força, pedir que se fizesse um regulamento para dar garantias aos officiaes; mas entendo que a assembléa não pode se não fixar a força, e não pagar-lhe porque se entendesse, daria aos officiaes garantias e mais soldo; mais soldo tambem aos soldados, porque he pouco o actual. Note-se que a força não está na quantidade, mas na qualidade, e assim 400 praças seriam mais que sufficientes para o serviço; porem, sem isto que digo, o corpo de policia seja commandado por quem fôr, não ha de preencher o fim que se pretende.

O Sr. Paes Barreto:—Sr. presidente, levanto-me para fundamentar a emenda, que tive a honra de mandar á mesa, concedendo ao governo autorisação para elevar em circumstancias extraordinarias o corpo de policia á 600 praças, e tambem para dar ligeiramente os motivos porque nego o meu voto a proposta do nobre deputado, que he official da secretaria do governo, que eleva a força fixada no projecto, que se discute a 500 praças. Mas antes de entrar na materia, V. Exc. me permittirá, que usando da franqueza com que costumo exprimir nesta casa as minhas opiniões, eu declare, que deploro summamente a direcção que se tem dado a discussão deste projecto, assim como, que não pretendo acompanha-lo no terreno em que a colocaram os nobres deputados, que tem tomado parte no debate, e que julgaram conveniente discutir e examinar nesta occasião a administração do actual presidente da provincia. Semelhante discussão, além de mal cabida, porque nenhuma ligação tem com a materia de que se trata, nenhum resultado proveitoso póde trazer para a provincia.

Sr. presidente, V. Exc. mesmo já reconheceu que a discussão tem andado fóra da ordem, e bem que os nobres deputados, que lhe deram essa direcção procurassem justificar-se, citando o que em identicas circumstancias se costuma praticar na assembléa geral, todavia me parece que ha um grande equivoco em querer applicar á esta assembléa os estylos, e praticas da camara dos deputados: quando na camara dos deputados se discute a politica do governo e se institue um exame sobre os diversos ramos da administração publica, tem-se um fim em vista, que he, conhecer se o mesmo governo merece ou não a confiança da camara e se esta deve ou não appoia-lo, pois que só com essa confiança e esse apoio póde elle manter-se, devendo no caso contrario abandonar o posto...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Não entendo assim.

O Orador:—Pois he assim que todo mundo entende, e he isso o que se observa constantemente nos paizes governados pelo systema representativo; quando a camara nega um voto de confiança ao governo, este, ou se retira, ou dissolve a camara.

O Sr. Florencio:—A theoria he essa.

O Orador:—Mas qualquer que seja o resultado desta discussão; approve-se ou regeite-se a emenda do nobre deputado o Sr. Villela a nossa posição continuará á ser a mesma em relação á presidencia; não teremos dado um passo para diante! Apenas teremos conseguido revelar as nossas discussões (*apoiados*), e até certo ponto desconceituar a autoridade. (*Apoiados.*)

Não se entenda, porém, do que acabo de dizer, que deixo de acompanhar aos meus nobres collegas em algumas das censuras por elles dirigidas á actual administração da provincia; porquanto, não posso deixar de reprovar altamente os desatinos e attentados que a policia do Rio-Formoso tem commettido contra alguns cidadãos respeitaveis daquella cidade, sómente porque não quizeram obedecer ás imposições da policia na eleição passada. Nem posso tão pouco deixar de reconhecer que andou mal o presidente quando tomou á peito a eleição de um candidato repellido pela provincia inteira, e que nenhum titulo possuia para merecer os seus suffragios...

Um Sr. Deputado:—Está cahindo na censura.

O Orador:—Estou dando uma explicação que me parece necessaria, para que não se pense, que me acho em divergencia com os meus amigos. No entanto deixo já esse ponto e vou entrar na materia.

Sr. presidente, concordo com os nobres deputados, que propugnam pelo augmento do corpo de policia, que 400 praças não são sufficientes para fazer a policia de uma provincia tão extensa e populosa como Pernambuco: convenho em que o estado de segurança individual e de propriedade entre nós não he por certo lisongeiro, porquanto todos os dias observamos, que muitos crimes se commettem e que quasi sempre ficam impunes; e nem deixo de reconhecer que seria muito para desejar que o governo podesse dispor de uma força numerosa e disciplinada para perseguir por toda a parte o crime e os criminosos: mas além de que a missão de perseguir os criminosos e de garantir a vida e a propriedade dos cidadãos, não está sómente confiada ao corpo de policia, podendo o presidente lançar mão para esse fim da tropa de linha e da guarda nacional, acresce que não ha de ser sómente com o augmento de 100 praças, proposto pelo nobre deputado, que desapparecerão os crimes, nem mesmo melhorará a segurança individual.

Se com 1,800 praças de linha e 400 de policia que existem na provincia, o governo não tem podido, já não direi fazer cessar os crimes, porque he isso impossivel, mas diminui-los, como crer-se que com mais 100 praças se obtenha esse resultado? O augmento só trará em resultado despender-se de um modo improductivo alguns contos de réis, que pódem ser empregados mais utilmente em outros objectos. (*Apoiados.*) Se acaso as nossas rendas fossem tão abundantes, que permittissem sem prejuizo dos melhoramentos da provincia conceder-se ao governo, já não digo 500 praças, porém 1,000, eu não teria a menor duvida em da-las; porque entendo que não he preciso ter confiança no governo para dota-lo com os meios necessarios para garantir as nossas vidas e propriedades. (*Apoiados.*)

O Sr. Aguiar:—E quem disse isto aqui?

O Orador:—Eu não me refiro ao nobre deputado, estou apenas dizendo o meu modo de pensar á este respeito.

Mas, Sr. presidente, ainda quando estas razões não me levassem a negar o meu voto á emenda do nobre deputado, que he official da secretaria do governo, eu teria para isso um outro motivo e vem a ser, essa especie de suspeita que pesa sobre o corpo de policia; eu entendo que emquanto o corpo de policia não se justificar das graves accusações que lhe são feitas geralmente; emquanto a commissão nomeada por esta casa para examinar as suas contas não apresentar o resultado dos seus trabalhos, não podemos augmentar o numero das praças desse corpo (*apoiados*). E já que fallei no corpo de policia e nas accusações que lhe são feitas, eu perguntaria a illustre commissão, se já começou os seus trabalhos e lhe pediria que procurasse quanto antes liquidar esse negocio, que vai tomando o vulto de um verdadeiro escandalo. Entendo, Sr. presidente, que he da honra da administração e desta casa, que se liquide quanto antes este negocio, assim como que a commissão deve, sem perda de tempo, proceder aos exames de que se acha incumbida, e vir aqui dar conta de sua missão.

O Sr. A. de Oliveira:—Até hoje a commissão não póde obter os empregados que requisitou.

O Orador:—Bem: já vejo que houve alguma vantagem nesta especie de interpellação que dirigi á commissão, porque ficamos sabendo que até hoje ella não deu principio aos seus trabalhos, por não ter sido habilitada com os meios de que necessita para esse fim...

O Sr. Mello Rego:—Mas não tem achado má vontade.

O Orador:—Nem eu posso suppôr, que haja má vontade, porquanto estou persuadido de que ainda quando o Sr. presidente não fosse muito probo e honrado, como he, (*apoiados*) nenhum interesse poderia ter em oppôr obstaculos á commissão. Mas, Sr. presidente, se em circumstancias ordinarias, quando a provincia se acha perfeitamente tranquilla, e quando tudo induz a crer que esse estado não será alterado; porque, como disse o Exm. Sr. presidente no seu relatorio, os Pernambucanos se vão convencendo de que sómente a paz os póde levar á felicidade; eu entendo que não se deve augmentar a força de policia, outro tanto não direi a respeito das circumstancias extraordinarias. Dado o caso de sedição, ou rebelião em que a ordem publica se ache gravemente compromettida, he do nosso dever armar o governo com todos os meios necessarios para defender a ordem, e salvar a provincia das garras da anarchia.

Sr. presidente, nos casos previstos na emenda que mandei á mesa, devemos fechar os olhos aos sacrificios, e tudo empenhar para a manutenção da ordem publica, que he a primeira necessidade do paiz.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—A provincia está em paz.

O Orador:—Mas ninguem sabe se ella sempre se conservará nesse estado. Nem se diga, que sendo o governo geral o encarregado de manter a ordem publica, estamos dispensados de concorrer para isso.

Sr. presidente, quando a paz publica he alterada, quando uma rebelião apparece, não he só do dever do governo geral suffocar a rebelião e defender a ordem; essa obrigação he de todos, todos nós temos o dever muito imperioso de concorrer para que a paz se restabeleça. E se em algum caso a provincia deve correr em soccorro da união he sem duvida neste...

O Sr. Florencio:—Mas então não são 200 homens que fazem a paz.

O Orador:—Mas emfim concorrendo com essa força temos feito o que podemos. Tambem entendo senhor presidente, que dado o caso de uma guerra externa, podendo acontecer que o governo tenha necessidade de retirar desta provincia toda a força de linha que nella se acha, não devemos deixar o presidente da provincia desamparado, sem os meios necessarios para fazer a policia: bem sei que 600 praças não são sufficientes, mas visto que não podemos dar mais, demos o que fôr possivel; para que havemos de recusar esta faculdade ao governo? Não he melhor dar os meios para que uma revolta seja suffocada logo no começo, do que expormo-nos por uma mal entendida economia á todos os horrores da guerra civil?

Um Sr. Deputado:—Mas o nobre deputado já imagina uma revolução?

O Orador:—Não, previno apenas o caso.

O Sr. Florencio:—Dado o caso ahi está a guarda nacional, nos todos.

O Orador:—He muito bonito dizer; em caso de perigo todos nós somos soldados; apparece entretanto a revolução e veremos se todos são para o campo: contemos se quer, com a coragem e patriotismo de todos, mas nem por isso deixemos de habilitar o governo em os meios necessarios para deffender a sociedade quando for atacada.

São estas as razões que tive para appresentar a emenda, que autorisa o presidente da provincia a elevar a força de policia a 600 praças em circumstancias extraordinarias.

Não concluirei, porem, sem dizer algumas palavras á respeito de um topico do discurso de um meu nobre amigo que fallou em uma das sessões passadas. Disse elle que a emenda, definindo os casos em que podia ter lugar o augmento da força, tinha por fim evitar que o presidente abusasse da faculdade que lhe fosse concedida nos termos genericos de circumstancias extraordinarias; declaro que não tive em vista semelhante cousa, e de certo a maneira por que S. Exc.ª executou a lei vigente não pode autorisar semelhante receio; porquanto tendo essa lei autorisado o governo para augmentar a força até 600 praças, se *assim o exigissem as conveniencias do serviço*, e apezar de julgar o presidente esse augmento necessario, tanto que o pede em seu relatorio; todavia para marchar de accordo com o pensamento e os desejos desta assembléa, apenas conservou mais 20 praças além do numero fixado na lei.

Termino aqui por julgar que tenho justificado o meu voto.

O Sr. Barros Falcão:—Sr. presidente, eu lamento summamente que a discussão tenha tomado um norte tão differente do que devêra; estando em discussão o corpo de policia, os nobres deputados teem deixado de algum modo essa questão, e muito se teem occupado de accusar o nobre administrador da provincia.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Não lamente.

O Orador:—Vejo, Sr. presidente, que a discussão tem andado fóra da regra, e assim V. Ex. me permittirá que eu nessa parte vá acompanhando os nobres membros em sua torta carreira.

O Sr. Aguiar.—O Sr. presidente he o responsavel por isto.

O Orador:—Acho, Sr. presidente, que as accusações feitas por os nobres deputados ao nobre presidente da provincia, são tão despidas de fundamento que na realidade não merecem resposta.

Um Sr. deputado:—Achou pouco.

O Orador:—Não achei nada; vi que até trouxeram, como forte accusação, estar mal redigido o relatorio do nobre presidente. O meu nobre amigo, o Sr. Dr. Baptista, abrindo esse relatorio, disse que não sabia em que idioma era elle escripto... Disse que não sabia se o relatorio era escripto em latim, em grego, ou em romano, &c., &c.

O Sr. Florencio:—Elle disse, ahi está o seu discurso.

O Orador:—Acho, Sr. presidente, muito pequeno o proceder do nobre deputado a tal respeito; peço-lhe porém perdão, se o offendo em repetir o mesmo que o nobre deputado aqui disse. Creio, Sr. presidente, que a razão do relatorio não estar á vontade do nobre deputado, ou feito de fórma que elle podesse entender, não he certamente um motivo de accusação.

O Sr. Florencio:—Então por isso pedio perdão?

O Orador:—Deixando esta questão, Sr. presidente, dirigir-me-hei ao nobre deputado, que teve a animosidade de dizer que o corpo de policia era muito relaxado: eu não sei se o nobre deputado está autorisado para chamar a um corpo relaxado, isto he, se sabe o que significa relaxado, para insultar assim a uma corporação inteira, que nenhuma offença lhe tem feito?...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Se sei o que he relaxado?

O Orador:—Repito, não sei se o nobre deputado sabe o que he relaxado, isto he, se sabe bem definir a palavra—relaxado.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Quizera aprender.

O Orador:—Sr. presidente, V. Ex. me permittirá que apresente um documento muito importante para mim, e de muita confusão para o nobre deputado, que tão gravemente me offendeu.

Quero provar ao nobre deputado que o corpo de policia não he relaxado, e nem insubordinado: creio que a casa e V. Ex. hão de concordar comigo que o muito distincto general commandante das armas, o Sr. Antonio Corrêa Seára he um dos militares mais disciplinados do exercito, e que estando este senhor dirigindo o corpo de policia, durante o espaço de um anno, tinha razão para ter endireitado essa emprestada relaxação, corrigindo com prisões, e reprehendendo não só todas as praças do corpo como ao commandante; obrigando-os desťarte a preencherem bem as suas obrigações: porém o nobre general, não encontrando os defeitos no corpo de policia, que o nobre deputado enxerga, só tratou de elogia-lo, com o que muito me vanglorio: por tanto o nobre deputado não podera apresentar um só facto que possa com elle provar que o corpo de policia he relaxado e insubordinado.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Insubordinado não.

O Orador:—He consequencia da relaxação. Vou ler o requerimento que fiz ao Exm. Sr. general, e o seu despacho, e pesso ao Sr. tachigrapho haja de o transcrever:

« Illm. e Exm. Sr.—João do Rego Barros Falcão, tenente coronel commandante do corpo de policia, a bem de seu direito e em abono da verdade precisa, que V. Exc. se digne attestar ao pé deste, se o corpo de policia he relaxado, e insubordinado. Por tanto o supplicante pede a V. Ex. Illm. e Exm. Sr. general commandante das armas—Justiça. Boa-Vista 12 de março de 1853.—*João do Rego Barros Falcão.*

« Declaro que desde o mez de janeiro de 1852 até o dia 31 de janeiro do corrente anno, o corpo de policia, estando sob á minha autoridade portou-se subordinadamente e desempenhou com zelo as funcções inherentes ao serviço da policia e da guarnição. Quartel general na cidade do Recife 12 de março de 1853.—*Antonio Corrêa Seára.* »

O Sr. Manoel Cavalcanti:—E nada mais disse, e por ser verdade assignou.

O Orador:—O nobre deputado está acostumado a insultar, e a ridicularisar a todas as pessoas que não são de sua affeição.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Pelo amor de Deos!!

O Orador:—Sr. presidente, estou intimamente convencido que este documento val mais para a defeza do corpo de policia, do que todas as accusações do nobre deputado, que não sabe nada de militar.

O Sr. Florencio (com força):—Oh! peço a palavra.

O Orador:—Peço ainda permissão a V. Ex. para apresentar outro documento do nobre general, quando desligou a sua autoridade do corpo que commando.—Por occasião de haver sido desannexada da minha immediata jurisdicção, o corpo de policia sob o commando de V. S., julgo de meu dever louvar os serviços que o mesmo corpo prestou, em quanto esteve sob as minhas ordens, com especialidade nos mezes de janeiro e fevereiro do anno passado, em que esta provincia se viu agitada com a execução do regulamento sobre nascimentos e obitos, serviços que eu qualifico relevantes, e pelos quaes dou a V. S. e aos seus dignos officiaes, e em geral a todas as praças, os devidos agradecimentos. Deos guarde a V. S. quartel general na cidade do Recife 4 de fevereiro de 1853.—*Antonio Corrêa Seára.*—Sr. tenente coronel João do Rego Barros Falcão, commandante geral do corpo de policia.

O Sr. Augusto de Oliveira:—Agora o officio do chefe de policia.

O Orador:—Qual officio?

O Sr. Augusto de Oliveira:—Não está lembrado?

O Orador:—Eu não tenho obrigação de responder por todas as faltas do corpo de policia, de mais essas accusações já foram justificadas, e muito justificadas. Eu sou responsavel por o que vejo e sei; se um soldado praticar uma morte, ou outro crime, creio que só serei culpado, se não o punir.

Sr. presidente, a sorte da pessoa que tem de justificar-se sempre he penosa; e muito difficil se torna essa justificação quando o accusado está como eu, baldo de recursos scientificos: essa tarefa devia ser dada a alguma pessoa que bem podesse approveitar a minha razão, e fazer bonitos floreios. Em quanto as outras accusações, nada por ora direi, uma commissão illustrada e nobre, está occupada desse importante trabalho, eu não imploro a sua benevolencia a meu favor; pelo contrario, espero que ella ha de desempenhar os seus deveres:—esclareçam a esta assembléa de tudo quanto ha; desde já porém previno aos nobres deputados que qualquer que seja o resultado, elle não podera entender com o commandante; não pretendo dar gosto a meus inimigos e menos aos nobres deputados que me accusam, não lhes hei de dar occasião de me marcarem com o ferrete de prevaricador.

Um Sr. deputado:—Ninguem disse isto.

O Orador:—Agora vou responder ao nobre deputado o Sr. Florencio: disse o nobre membro que os soldados de policia, no tempo das eleições, eram encontrados pelo caminho, levando cartas.....

O Sr. Florencio:—He uma verdade.

O Orador:—Nessa época estava o Exm. Sr. general dirigindo o corpo, e só sahiam soldados por ordem, e para levarem officios. O que fazer o commandante, quando tem ordem para mandar um soldado, se não obedecer? Disse mais o nobre deputado que os soldados viviam em um botequim, e em mangas de camisa; ora quer o nobre membro que eu prohiba os soldados entrarem nos botequins?

O Sr. Florencio:—Em mangas de camisa?

O Orador:—E como evitar que os soldados fóra do quartel andem, como o nobre deputado diz?

O Sr. Florencio:—Oh! pois não!

O Orador:—Nunca vi meus soldados em mangas de camisa, não sei como hei de fazer a vontade ao nobre deputado prohibindo isso, ensine-me que quero aprender.

O Sr. Florencio:—Havemos de ver.

O Orador:—Não lhe vejo disposições para isso, não passa de ditos do nobre deputado; são cousinhas que sempre está promplo para dizer.

O Sr. Florencio:—Cousinhas? (*risadas*)

O Sr. Presidente:—Attenção.

O Orador:—Disse mais o nobre deputado que um sargento tinha uma cocheira; e eu digo ao nobre membro que está mal informado; eu tambem soube disso, porém indagando com cuidado soube que a cocheira não era delle.

O Sr. Florencio:—Dizem que he do mano.

O Orador:—Não sei de quem he, sei sómente que não he delle.

O Sr. Florencio:—Demitta-o que elle só vive na cocheira.

O Orador:—Engana-se, está sempre no quartel São estas as considerações que tinha de apresentar declarando que voto contra a emenda do Sr. Paes Barreto, e a favor da do Sr. Estellita.

(*Continuar-se-ha.*)

JURY DO RECIFE.

Sessão do dia 15 de março de 1853.

Presidencia do Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo.

Promotor, o Dr. Abilio José Tavares da Silva.
Advogado, José Brasilino da Silva.

Compareceram 40 jurados; foi aberta a sessão ás 10 horas e 3/4 da manhã.

Repetidas as multas dos jurados, multados nos dias antecedentes, formado o conselho de sentença, foi submettido a julgamento o processo de Francisco das Chagas Duarte de Oliveira, que com outros fazia parte de uma quadrilha existente nesta cidade; foi absolvido.

Levantou-se a sessão as 4 horas da tarde.

Sessão do dia 16 de março de 1853.

Presidencia do Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo.

Promotor, o Dr. Abilio José Tavares da Silva.
Advogado, Antonio Borges da Fonseca.

As 11 horas da manhã abrio-se a sessão com 40 jurados, e repetidas as multas dos que faltaram sem causa.

Ao conselho foi submettido á julgamento o processo dos réos Alexandre José Pereira e Lourenço Justiniano dos Santos, que com outros faziam parte de uma quadrilha; foram absolvidos.

Levantou-se a sessão ás 3 horas da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial deixou de funccionar hontem por falta de numero legal: reuniram-se 18 Srs. deputados, faltando os Srs. Pedro Cavalcanti, Barros Falcão, Portella, Aquino, Estellita, Oliveira Maciel, José Pedro, Florencio, Sá Pereira, Castro Leão, Manoel Firmino, Costa Gomes, Brito, Alves da Silva e Manoel Cavalcanti.

Na votação que hontem publicamos sobre a emenda do Sr. Villela, elevando a 500 praças a força do corpo de policia, sahio por engano entre os nomes dos senhores que votaram a favor da emenda, o do Sr. Varejão que votou contra, e foi omittido o nome do Sr. Guedes de Mello, que votou a favor da mesma emenda.

CORRESPONDENCIA.

Srs. *Redactores*:—Que o escriptor publico pesquise os actos dos funccionarios publicos, analyse-os, e faça-lhes as censuras, que forem cabidas, sempre que elles se desviarem do cumprimento de seus deveres, approvo e julgo até muito conveniente, uma vez que a essas analyses, e censuras presida a necessaria boa fé; mas que dominado pela mais requintada má fé, e com o fito somente de deprimir, qualquer escrevinhador adultere os actos mais innocentes deste ou daquelle empregado publico, que não tem a dita de merecer-lhe affeição, he o que me parece, nenhum homem de senso chegará a provar, e o que sómente poderá attestar em qualquer paiz o estado desmoralisação, á que ha chegado a imprensa. E com effeito, que bem vai a um escriptor a menos de querer cevar-se em odios e vingança, em desacreditar a esmo os empregados de seu paiz, e fazer incorrer este no labeo de desmoralisado, se suas censuras, se taes se podem chamar calumnias verdadeiras, não servem para corrigir, senão para nivelarem tudo, e tirar toda a força aos justos reparos que devem acompanhar sempre os maos actos? Entre tanto, Srs. redactores, o que he que vemos infelizmente, no tocante ás censuras, que por ahi costuma fazer o celebre *Correio da Provincia*, inserto no *Liberal Pernambucano*, aos empregados publicos, que não pertencem á sua grey? Nada mais, nada menos, do que as mais revoltantes calumnias, que, a não dar-se consumada má fé, jámais seriam proferidas, visto como mui facil seria ao escrevinhador desse verdadeiro libello informar-se devidamente dos factos, que desfigura, se o desejo de prestar um serviço ao paiz com suas criticas fosse o movel que o dirigisse. Infelizmente fui eu uma dessas victimas, que o escrevinhador do *Correio da Provincia* costuma atar ao seu poste todas as segundas feiras, e no de 14 do corrente sob o titulo *mais um escandalo*—he ahi referido um facto, que a ser exacto, muito me desairaria; mas que, graças a Deos, tem tanto de verdade, quanto de boa fé quem o relata. Ahi se diz que eu rebato ordenados, e adulterando-se um facto passado entre mim e um guarda do consulado, allança-se que eu tivera razões com esse guarda por não nos podermos ajustar quanto ao preço do desconto ou rebate. He uma calumnia, contra a qual protesto perante o paiz como empregado publico, que preza a sua dignidade; e para que o publico fique inteirado do que aconteceu, e conhecendo a má fé do *Correio* dê ás suas criticas o apreço que ellas justamente merecem, contarei o que se passou entre mim e esse guarda, do que dou por testemunhas todos os empregados da repartição a meu cargo, e pessoas presentes.

Esse guarda havia-me pedido por muito favor que eu lhe emprestasse algum dinheiro, para pagar-me, quando cobrasse o seu ordenado, e eu que me não considero inhibido de emprestar do meu, compadecendo-me delle, e não podendo mesmo evitar suas continuas importunações, emprestei-lhe sem exigir clareza; entretanto aconteceu que tendo de pagar-me, negou ter recebido parte do que eu lhe dera; dando isso lugar a que eu me enfadasse com tal procedimento. Ora entre isto, que foi o que se passou, e o rebater ordenados, como assevera o *Correio da Provincia*, creio que ha muita differença. Desde que sou thesoureiro dos ordenados, declaro alto e bom som, ainda não rebati ordenado de ninguem, e desafio a quem quer que seja, para que prove o contrario. He quanto tenho á dizer a respeito da calumnia, que me irrogou o *Correio da Provincia*, que pode ficar certo de que me defendo unicamente por amor do publico, a quem tributo muito respeito: porque, a não ser isso, o silencio, e o mais soberano desprezo seriam a unica resposta, que me mereceriam os seus latidos. Recife 15 de março de 1853. *Manoel José Teixeira Basto.*

PUBLICAÇÃO' A PEDIDO.

João do Rego Barros Falcão, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da imperial ordem do do Cruzeiro, e da de Christo, capitão da 5. companhia do 5. batalhão de infantaria, e tenente coronel commandante do corpo de policia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, etc., etc.

Attesto que Maximo Francisco da Silva, cabo de esquadra do corpo do meu commando, se acha perfeitamente curado da gaguez, que soffria desde tenra idade, tendo apenas tomado tres lições com o Sr. Joaquim Gomes dos Santos Marques, o qual além de pôr o leccionado bom, não quiz receber a paga de seu trabalho, e como sou informado pelo mesmo. Em virtude desse acto de humanidade, e outros de igual natureza, que me consta haverem sido praticados pelo Sr. Joaquim Gomes dos Santos Marques, mandei passar este attestado que assigno, Recife 16 de março de 1853.—*João do Rego Barros Falcão.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/2 d. 60 dıv.
Dito sobre Paris — a 338 rs. por f.

Compras de assucar.

Mascavado — 1$250 rs. por arroba.
Mascavado escolhido—1$450 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15	219:546$252
Idem do dia 16	22:903$179
	242:449$431

Descarregam hoje 17 de março.

Barca americana — *Emily* — mercadorias e farinha.
Barca americana *Mariana* — o resto.
Hiate americano — *Abbott Decreux* — mercadorias.
Barca portugueza — *Gratidão* — o resto.
Brigue sueco — *Oscar* — mercadorias.
Escuna brasileira — *Fortuna* — o resto.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15	28:206$212
Idem do dia 16	3:403$675
	31:609$887

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15	2:101$172
Idem do dia 16	145$039
	2:246$211

Exportação'.

Loanda com escala por Benguella, brigue portuguez *Veloz*, de 299 toneladas, conduzio o seguinte: — 312 pipas aguardente, 5 barris de 5 em pipa dito, 14 saccos com 70 arrobas de assucar, 50 latas com 50 arrobas de assucar refinado, 70 barriquinhas com 179 arrobas e 24 libras de dito, 10 barricas com 73 arrobas e 22 libras dito, 1 pacote espanadores, 1 caixote miudezas, 2 pipas aguardente cachaça.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 16	714$400

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 16	1:921$251

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 16.

Bahia — 10 dias, barca americana *Bayard*, de 320 toneladas, capitão John Grahan, equipagem 23, carga azeite de peixe; ao capitão. Conduz 4 passageiros, e segue para New-York.

Santos — 20 dias, barca franceza *Paquebt Santiago*, de 253 toneladas, capitão W. Buisson, equipagem 12, em lastro; a Oliveira & Irmãos.

Rio de Janeiro — 35 dias, barca norueguense *Frederick Peterson*, de 454 toneladas, capitão N. Juesen, equipagem 10, em lastro; a N. O. Bieber & C. Ficou de quarentena por ter fallecido um tripulante.

Parahiba — 2 dias, hiate brasileiro *Parahibano*, de 37 toneladas, mestre Henrique de Souza Maffra, equipagem 4, carga toros de mangue; ao mesmo mestre, Passageiros, Estevão José da Rocha, José Lucas Ferreira, Francisco Lucino do Nascimento, Trajano Lucino das Neves.

Tendo sahido de New-Bedford ha 10 mezes a pesca a barca americana *Laeptia*, capitão Silas P. Alden, carga azeite de peixe, veio a este porto refrescar e segue para New-Bedford.

Rio de Janeiro — 27 dias, brigue portuguez *Laia*, de 372 toneladas, capitão Augusto Antonio do Couto, equipagem 14, em lastro; o Francisco Severiano Rabello & Filho.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty pela Parahiba — hiate brasileiro *Santa Cruz*, mestre Vicente Ferreira Lopes, carga varios generos.

Observação.

Seguiram os seus destinos a galera ingleza *Clifton* e a barca americana *Isabella*, as quaes vieram a este porto refrescar.

EDITAL.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel e commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que se acha vago o officio de tabellião de notas desta cidade, em razão de haver fallecido o serventuario Manoel Antonio Coelho de Oliveira, e convidam-se os pretendentes a apresentarem seus requerimentos no prazo de 60 dias, devendo ser ditos requerimentos assignados pelo pretendente, ou seu procurador, acompanhados de folha corrida, certidão de idade, de exame de sufficiencia e de mais documentos que entenderem convenientes, sendo todos devidamente sellados, segundo o disposto nos artigos 11 e 14 do regulamento n. 817 de 30 de agosto de 1851.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, e outros que serão affixados nos lugares publicos de cada uma das tres freguezias, sala das audiencias, e publicado pelo jornal por espaço de 5 dias successivos.

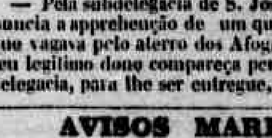
Dado e passado nesta cidade do Recife em 5 de março de 1853.—Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇOENS.

— O arsenal de marinha admitte para as suas obras bons officiaes de carpinteiros e serventes livres.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 23 deste mez espera-se do sul o vapor *Tay*, commandante Resitt, o qual depois da demora do costume seguirá para Europa; para passagem, dirijam-se em casa da agencia n. 42, rua do Trapiche Novo.

— Pela subdelegacia de S. José do Recife, se annuncia a apprehenção de um quartao russo pedrez, que vagava pelo aterro dos Afogados sem destino; seu legitimo dono compareça perante a mesma subdelegacia, para lhe ser entregue, provando.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro, o brigue nacional "Elvira", segue d'entro em poucos dias, por ter parte do seu carregamento prompta; para o resto do mesmo, passageiros e escravos a frete trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Filippe Nery de Oliveira, na praça do Commercio.

PARA A BAHIA.

Tem de seguir com presteza o novo e...

MUTILADO

leiro hiatenacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

PARA O PORTO

vai sahir com toda a presteza a barca portugueza *Olimpia*, capitão José Thomaz de Lima: para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos ou com o capitão na praça.

— PARA A ILHA DE S. MIGUEL pretende sahir com a maior brevidade a escuna portugueza *Silvana*: para carga e passageiros trata-se no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou nas Cinco Pontas com Manoel do Rego Lima.

— Vende-se a barcaça *Tentadora*, de lote de 36 a 40 caixas, e boa construcção e prompta a navegar para qualquer parte da provincia, ou fóra della; tambem se troca por escravos, ou por casa de igual valor, para ver e examinar no Forte do Mattos, junto ao estaleiro do Sr. Figuerêdo, e para tratar, na rua larga do Rosario, padaria n. 18: Tambem se vende terrenos alagados e beneficiados, na rua da Concordia travessa do Monteiro, dita do Caldeireiro: a tratar na mesma casa acima, de manhãa até 9 horas, e a tarde até as 4.

LEILOENS.

Quinta-feira 17 do corrente as 11 horas da manhãa em ponto, o agente Antunes fará leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 25, dos objectos seguintes: cadeiras, ditas de balanço, mesas redondas, ditas de jantar, canapés, consolos, bancas de jogo, toucadores, aparadores, guarda louça, guarda livros, um palanquim da Bahia, vidros e outros muitos objectos que serão entregues sem limites.

— Manoel Joaquim Ramos e Silva fará leilão por intervenção do agente Oliveira, á dinheiro á vista, de varias fazendas avariadas por conta, e risco de quem pertencer, e de grande sortimento de outras inglezas e francezas inteiramente limpas, e que por esta razão se venderão aos prazos do estylo dos leilões; assim como de porção de caixas de linha de roriz, e cerca de outras tantas de espingardas lazarinas: quinta-feira 17 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cadeia.

— Miguel Carneiro corrector geral, vende pelo maior offerecimento que obtiver em leilão por intervenção do agente Roberto, uma casa terrea na rua Augusta n. 46 construida em 1844, a qual faz frente para o nascente, contendo os seguintes commodos: sala forrada e corredor ao lado tambem forrado, quatro quartos, sala de detraz, cozinha fóra, quintal murado com telheiro, que póde servir para dormida de escravos ou para estribaria, com portão para a rua do Alecrim, sendo as portas interiores almofadadas com boas ferragens feitas de encommenda, etc., etc.: a vista da mesma animará os pretendentes a virem lançar no dia quinta-feira 17 do corrente ao meio dia em ponto no armazem na rua do Trapiche n. 38: assim como tambem irá a leilão por conta de Antonio de Almeida Gomes & C. e por conta e risco de quem pertencer 47 rolos de salsa parrilha

—A requerimento de Francisco Tavares de Lima, como proprietario da casa e por ordem do Illm. Sr. juiz municipal da 2.ª vara do civel e do commercio, se fará leilão por intervenção do agente Antunes, dos generos armação e alguns moveis existentes na taberna da rua do Collegio n. 16, tudo pertencente a Antonio Joaquim Ferreira da Silva; sexta feira 18 do corrente as 11 horas da manhãa em ponto, na dita taberna.

AVISOS DIVERSOS.

— Ao amanhecer do dia 16 do corrente roubaram da Soledade, sitio do fallecido brigadeiro José Roberto, dous cavallos, um melado de crinas brancas, cara mascarada ou antes com uma risca larga de dita côr, frente aberta, com uma pequena cicatriz no peito direito, verticularmente, um tanto velho e dentes pretos e alguma cousa podres; o outro de côr russa, pelle preta, com algumas pintas de pedrez, e barrigudo, este passeiro andador de carro, e aquelle esquipador: ambos são grandes, descarnados, costas feridas do sellim, e em grão; a pessoa que os apprehender ou der noticia delles no referido sitio ou na rua Direita n. 31, será bem gratificada.

— Pergunta-se ao orthodoxo e romanesco R. V., autor de um communicado sobre o theatro e de um artigo romantico sobre a partida de uma linda senhora, qual a razão porque censurando os theatros profanos durante a Quaresma, não falha nelles, sahindo do convento de San Francisco para o Santa Isabel; e se a hypocrisia he o distinctivo dos vigarios romanticos e pedantes. *Um profano.*

— Os credores do Sr. José Dias da Silva queiram mandar receber um por cento do dividendo dos mezes de dezembro a fevereiro, em casa do caixa da commissão na rua da Cadeia do Recife, n. 4, primeiro andar.

— Desappareceu hontem, 15 do corrente, uma escrava crioula de nome Maria, a qual vendia arroz doce pela manhãa, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura um tanto alta, bem parecida, côr preta, reforçada do corpo, olhos pequenos, bocca um tanto grande, beiços grossos, dentes limados e finos, peitos cahidos, pernas abertas no andar e pés pequenos; foi vestida de cabeção e saia de ganga azul ja velha e curta; a referida escrava pertence a Antonio José Gonçalves de Azevedo, o qual protesta com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta, pois foi vista ser conduzida por um pardo em uma canoa para as partes dos Coelhos: quem a pegar leve-a a rua do Rangel n. 28, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se ainda de uma ama para o serviço de uma casa de duas pessoas: no segundo andar do sobrado pegado aos Martyrios, rua de Hortas n. 142.

— Devendo sahir em procissão o Santissimo Viatico da matriz de San Frei Pedro Gonçalves do Recife, para vizitar os enfermos, no dia 21 do corrente pelas seis horas da manhãa, lembra-se aos irmãos do Santissimo Sacramento desta mesma matriz para comparecerem, afim de acompanharem a mesma procissão.

— No escriptorio terreo da rua da Cruz n. 25, acha-se o deposito do melhor rapé e o mais acreditado de João Paulo Cordeiro, da cidade do Rio de Janeiro, sendo as caixas em meias libras, para melhor venda; este rapé pela sua frescura e aroma que conserva, assim tambem por ser o mais imitante do de Lisboa, tem merecido grande aceitação e adquirido toda a preferencia aos de mais fabricantes neste imperio.

— Offerece-se um homem para criado; quem pretender, dirija-se a rua da Aurora ao pé da fundição do Sr. Starr, casa do portuguez José, que trabalha na mesma fundição, o qual dará informação.

— Aluga-se no Arrombado o sobrado n. 1, com excellentes commodos; assim como a casa n. 25 com sotão e quintal murado: quem os pretender, dirija-se ao Varadouro, a refinação do Sr. Amorim.

— O mestre padeiro que veio do Rio de Janeiro se offerece: quem precisar, dirija-se a rua da Senzala Nova n. 30.

— Tendo de demolir-se a casa da rua do Crespo n. 2, os abaixo assignados mudaram o seu estabelecimento de fazendas para o Passeio Publico n. 21 A. *João Alexandre Vieira & Companhia.*

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, se dirá quem dá dinheiro a premio, mesmo em pequenas quantias, com penhores de ouro ou prata: e quem vende uma biblia em portuguez e latim, propria para algum Sr. sacerdote.

— A mesa regedora de N. S. da Boa Viagem, em cumprimento a ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de capellas, convida as pessoas que estão a dever ao patrimonio, a irem pagar no prazo de 15 dias, naquelle lugar ao thesoureiro, e no Recife ao Sr. Manoel Antonio Rodrigues Samico, na rua de Hortas, ou na repartição das obras publicas.

— João Athanasio Dias, afim de prevenir futuras contestações, faz transcrever o annuncio que se inserio no *Diario de Pernambuco* n. 252 de 10 de novembro de 1848; João Athanasio Dias, como herdeiro do finado João Antonio Climaco, de cujos bens fora inventariante o Sr. Manoel Antonio de Souza Reis por cabeça de sua mulher, filha daquelle finado, e tutor do annunciante, neto do mesmo fallecido, previne ao publico, que vai propôr acção de nullidade ao dito inventario por lesão enorme; por isso ninguem faça contrato de qualquer natureza sobre os bens daquelle casal, até final sentença da acção intentada. Este pleito ainda não foi decidido, e pende de final sentença da tribunal desta relação, onde actualmente está para ser julgado.

— Sexta-feira, 18 do corrente mez, pesca-se o viveiro da Ilha do Nogueira, e o peixe estará a venda no sitio do viveiro, que foi do fallecido Muniz.

— Precisa-se de 4 serventes de pedreiro e paga-se 600 rs. por dia, para servir em obra baixa: na rua larga do Rosario n. 18.

— No escriptorio terreo da rua da Cruz n. 23, acha-se o deposito do melhor rapé e o mais acreditado de João Paulo Cordeiro da cidade do Rio de Janeiro sendo as caixas em meias libras para melhor venda, este rapé pela sua frescura e aroma que conserva, assim tambem por ser o mais imitante do de Lisboa tem merecido grande aceitação e adquirido toda a preferencia aos demais fabricados neste imperio.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

— O bacharel Witruvio continúa a leccionar em francez, na sua residencia da rua das Cruzes, n. 22, primeiro andar; e para maior commodidade e menos onus das pessoas que com elle ahi se applicarem a esse estudo, tem estabelecido a quantia de 3$000 rs. por seu honorario mensal.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de venda e dê fiador a sua conducta: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 14o.

— Feliciano Joaquim dos Santos, tendo de cumprir um legado em beneficio do preto, crioulo, de nome Manoel, que foi escravo de D. Marianna Joaquina Possidonia de Jesus, deseja saber onde existe dito preto; quem delle souber, annuncie ou procure ao annunciante na rua do Hospicio n. 21.

— Dá-se 1:000$000 de rs. a juros de um e meio por cento ao mez, pelo tempo que convier, sobre hypotheca em predio nesta cidade livre e desembaraçado, pagando-se mensalmente os juros: a quem lhe convier annuncie, ou dirija-se a rua das Aguas Verdes n. 102, que ahi se dirá quem faz este negocio.

— Quem precisar de um mestre padeiro, chegado ultimamente do Rio de Janeiro, que sabe trabalhar em todas as massas, doces e azedas, annuncie por esta folha.

— Deseja-se alugar uma ama forra, que saiba lavar e engommar, para casa de pouca familia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Aurora n. 62, loja de funileiro.

— Para o 1. de junho proximo vindouro ou antes, aluga-se uma pequena casa, ou de um andar ou casa terrea com sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma negra cozinheira: no aterro da Boa-Vista n. 1, loja.

— Aluga-se um sitio por um ou dous annos perto da praça; Ponte de Uchôa, Capunga ou Manguinho, que tenha baixa de capim para dous cavallos, e banho: quem tiver, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— No districto de Nazareth, sitio denominado Mandaoca, de Antonio Jacinto de Medeiros Galvão, appareceu uma escrava ainda boçal, que não sabe dizer seu nome, apenas se percebe; que seu senhor mora no Recife, tem venda, e chama-se Domingos; quem se julgar com direito a dita escrava dirija-se ao mencionado lugar, pois o annunciante não se responsabilisa por fuga, morte etc.

— O advogado Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado durante a sua molestia deixa encarregado de seus negocios, e da direcção de súas causas a seu irmão o Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado, e roga a seus clientes, e as pessoas que com elle tem negocios de se dirigirem ao mesmo senhor, na esquina da rua do Collegio, primeiro andar.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, convida a todos os seus carissimos irmãos para comparecer no mesmo convento as duas horas da tarde do dia 18 do corrente, para encorporados acompanharem a procissão de triumpho, para a qual tivemos convite da illustre ordem terceira do Carmo.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que, José Antonio Ribeiro Guimarães deixou de ser seu caixeiro desde o dia 14 do corrente, e desta data em diante não se responsabelisa por qualquer transacção feita por elle.—*Joaquim Luiz Vieira.*

— Precisa-se alugar uma escrava propria para todo o serviço de casa de familia, assim como para comprar na rua: quem tiver, póde dirigir-se a rua dos Quarteis loja n. 24, que ahi achara com quem tratar.

AVISO RELIGIOSO.

— O escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos convida a todos os irmãos, para que no dia 18 do corrente, pelas duas horas e meia da tarde, compareçam na igreja matriz do Corpo Santo, afim de irmos acompanhar a procissão de triumpho; tendo a pedir aos irmãos que não poderem acompanhar mandarem as capas para serem entregues a outros.

— Os herdeiros do finado padre Antonio José de Souza tendo de retirar-se, vendem o sobrado da rua da Aurora n. 40, uma casa terrea no beçco de João Francisco, na Boa Vista n. 13, quatro escravos sendo: dous pretos, um mulato de idade de 18 annos, official de sapateiro, proprio para um criado, por ser de muito boa conducta, uma preta boa cozinheira e engommadeira, de muito boa conducta, de idade de 40 annos: quem pretender dirija-se ao sobrado da rua da Aurora n. 40 que achara com quem tratar.

— O administrador da massa fallida de Moraes & Soares avisa pela ultima vez aos devedores destes, que venham pagar seus debitos sem mais demora, na sua casa, rua da Cruz n. 10, certo de que aquelles que faltarem serão executados sem distincção; assim como lhes avisa de novo que todo e qualquer pagamento, que fizerem a outra pessoa sem ser ao abaixo assignado, considera-se nullo.—*Gustavo H. Praeger.*

— Brunn Praeger & C. receberam de novo um excellente piano forte, que se recommenda por suas boas vozes e solida construcção: esta' a' venda na rua da Cruz n. 10.

— Está contratada a venda (por este jornal tantas vezes annunciada) do sitio do Sr. padre Francisco José de Lira, em Beberibe: quem se julgar prejudicado com tal negocio declare.

— Nicolao Hartezy retira-se para os Estados Unidos, levando em sua companhia tres filhos menores.

— Roga-se ao Sr. que tem annunciado uma obra de ouro, na rua do Rosario da Boa Vista n. 20, queira annunciar se he uma caixa de tartaruga encastoada em ouro, com um botão na tampa, ou mesmo a pessoa que a tiver achado queira ter a bondade de a entregar na rua da Praia n. 14, que será generosamente recompensada.

— José Maria Gonçalves Ramos scientifica aos seus amigos, e freguezes, que desde o 1º do mez proximo passado, passou a sua botica sita na antiga rua dos Quarteis desta cidade, a ser propriedade do Sr. Joaquim de Almeida Pinto, por venda que della fez ao dito senhor, o annunciante roga pois aos seus bons e antigos freguezes de continuarem com a mesma freguezia, por quanto tendo o Sr. Pinto estudado o seu curso de pharmacia em Paris, verificado o seu diploma em uma das academias brasileiras, acha-se assás habilitado para bem desempenhar os deveres inherentes a sua arte. O annunciante muito se ufana de dar aos seus bons e antigos freguezes um tão bom successor.

— Joaquim de Almeida Pinto, natural desta cidade, pharmaceutico approvado pelas academias de Paris e Bahia, scientifica ao respeitavel publico, e em particular a seus amigos que desde o 1º do corrente mez se acha de posse da bem acreditada botica da antiga rua dos Quarteis desta cidade, por compra que della fez ao Sr. José Maria Gonçalves Ramos; protesta pois servir com pericia, zelo e actividade a todos aquelles, que se dignarem procurar o seu novo estabelecimento.

— Precisa-se muito saber quem foram aqui os ultimos proprietarios da barca brasileira Ermelinda, que naufragou ao norte desta provincia, no anno de 1845, e aonde moram, se he que ainda existem: a pessoa que disto poder dar noticia, digne-se scientificar por esta folha.

Paulo Gaignou, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que vão indo bem as vendas dos bilhetes, e que breve marcará o dia impreterivel do andamento das rodas: roga-se aos amantes das loterias que concorram a comprar o resto dos bilhetes, que existe a venda nos lugares já annunciados.

CASIMIR GARNIER & COMPANHIA, RELOJOEIROS NA RUA NOVA N. 22,
tendo de retirar-se para Europa, rogam a todos os seus credores e devedores, de apresentar-se até o dia 1. de abril, afim de saldar as suas contas, e previnem que venderão por preço commodo o que lhe fica de relogios e joias.

— Desappareceu a 21 de fevereiro proximo passado o preto Manoel, de nação Nagô, de idade 28 a 30 annos pouco mais ou menos, estatura baixa, secco do corpo, tem uma costura em um dos peitos dos pés; levou camisa, e calça de brim azul: roga-se aos capitães do campo, ou a quem o encontrar que o levem a Fóra de Portas n. 85, rua do Pilar, que será recompensado.

— Em virtude do convite da mesa regedora da veneravel ordem terceira do Carmo, para acompanhar a procissão de Triumpho, que tem de sahir daquella ordem, em o dia 18 do corrente, o secretario da veneravel ordem terceira de S. Francisco por deliberação tomada em mesa na sessão de 9, convida a seus carissimos irmãos em geral, para comparecerem no referido dia paramentados com seus habitos na igreja da ordem pela 3 horas da tarde, afim de encorporados acompanharem a dita procissão.

— O abaixo assignado avisa a quem convier, que elle se acha, desde o dia 11 do corrente, exercendo interinamente o emprego de procurador da camara municipal da cidade de Olinda, que occupava José de Mello Cesar de Andrade, para o que se deverão dirigir á rua da Boa-Hora, casa n. 25 da mesma cidade.—*Eduardo Daniel Cavalcante Vellez de Guicara.*

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que desde o dia 12 do corrente deixou de ser caixeiro do Sr. Vicente Ferreira da Costa, assim como que tendo bastante pratica de escripturação, se acha habilitado para desempenhar o lugar de caixeiro de escripta de qualquer casa commercial, ou mesmo para fazer escripta de casas que precisarem, por isso quem o pretender pode annunciar.—*Agostinho José de Andrade.*

— José de Medeiros Tavares, hoje residente na ilha de San Miguel, nada deve nesta praça, mas se alguem se achar seu credor por qualquer titulo que seja legal, haja de apresenta-lo no prazo de oito dias, contados da data desta, a seu procurador Antonio Domingues de Almeida Poças: na rua estreita do Rosario n. 1 para ser satisfeito.

— Avisamos ao respeitavel publico para que suspenda seu juizo sobre uma correspondencia neste jornal n. 59 de 12 do corrente, assignada por Manoel das Santos Bezerra Leite, contra os abaixo assignados, pois que estes teem de responder, visto se acharem documentados, o que não fazem já por falta ae tempo.—*Mattos & Magalhães.*

— Precisa-se alugar um negro ou negra, que saiba bem cozinhar: a tratar na rua do Queimado n. 55.

— Quem perdeu uma cornalina encastoada em ouro, procure na praça da Independencia n. 14 e 16 que será entregue.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 46 da rua da Cadeia Velha, tem bons commodos, e trata-se na loja da mesma casa.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros, e ao publico em geral que, de combinação com algumas casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, tem aberto na rua do Collegio, n. 2, um grande armazem, ricamente sortido de fazendas finas e grossas para vender por grosso e a retalho e por preços mais baixos do que em qualquer outra parte. — Antonio Luiz dos Santos.

ATTENÇÃO.

Constando a abaixo assignada, irmãa, e unica herdeira legitima do falecido vigario da Taquara, provincia da Parahiba, José Felix Pereira, que Manoel Joaquim de Souza, morador na mesma provincia, sem titulo legitimo está fazendo uso dos bens deixados por seu fallecido irmão, e o que he mais, até rebatendo letras de propriedade do mesmo vigario, que foram encontradas em casas do mesmo fallecido, bem como uma do valor de 1:[illegible] aceita pelo Sr. Francisco Machado Freire, residente na cidade de Goianna, vencivel a 19 do corrente, e outras aceitas pelo Illm. Sr. coronel Estevão Cavalcanti, senhor do engenho Tabá; pelo presente previne-se a estes senhores que não paguem ditas letras aos portadores, antes nas épocas dos seus respectivos vencimentos consignem no deposito publico os seus valores, emquanto que providencias judiciarias se tomam em ordem a acautelar o estravio desses dinheiros. Do mesmo modo previne a abaixo assignada ao respeitavel publico, que pessoa alguma compre qualquer das propriedades, quér rusticas ou urbanas deixadas pelo fallecido seu irmão, ou por outra qualquer maneira com ellas transijam, sób as penas da lei; por quanto a abaixo assignada vai por força do direito que lhe assiste reivindicar esses bens, e portanto protesta. —*Joanna Maria da Conceição.*

— Offerece-se um homem portuguez para feitor de qualquer sitio; do que tem pratica: quem precisar dirija-se a rua da Cruz n. 13.

— José Joaquim Gomes, Portuguez, vai a Europa.

MOBILIAS DE ALUGUEL.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado á vontade do alugador, e tambem se alugam cadeiras para officios, *Te Deum*, ou qualquer divertimento particular: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto defronte da rua de Santo Amaro.

— Pede-se ao Sr. José Antonio de Oliveira, que venha ou mande a rua do Cabugá, loja n. 9.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, mao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

PARA A QUARESMA E PROCISSÃO

Recebeu-se pelo *San Miguel*, ultimo navio vindo de França, mantas de bico preto; romeiras de dito; lencinhos de seda de retroz preto; manteletes de bico preto; chamalotes largos; fitas; enfeites de cabeça; fiós; tranças; franjas; galões; crepe liso; luvas de meio braço para igreja, e mais objectos de gosto, que se venderão por preço commodo: na loja de Madama Buessard Millochau, aterro da Boa Vista n. 1.

— Quem perdeu uma obra de ouro na matriz da Boa-Vista, noite do natal do anno de 1851, dando os signaes, se entregará na rua do Rosario da Boa-Vista n. 20.

— Ainda está para se alugar a casa terrea em Fóra de Portas, junto a igreja do Pilar, contendo muitos commodos para uma grande familia, a qual tem grande sotão, muito boa vista e fresca, e por barato preço: quem a pretender, dirija-se a rua do Vigario, n. 24.

ARRENDA-SE

um sobrado na rua da União, com excellentes commodos para verão e inverno e com vista para a barra: a entender-se no pateo do Collegio n. 35.

— Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem dá dinheiro a juros, e quem vende varias obras de ouro e prata, relogios patentes e orisontaes, de prata e ouro, e correntes para os mesmos.

— Precisa-se de uma ama secca e que tenha boa conducta, para casa de pouca familia: a quem convier, dirija-se a rua da Cruz n. 53.

— D. Senhorinha d'Asseca Bitancourt Leal de Rezende, D. Thereza de Jesus Leal, fazem sciente ao respeitavel publico, que se acham autorisadas pelo Exm. Sr. presidente da provincia para abrir uma aula primaria em sua casa na rua de Santa Rita n. 5 (out'ora Fagundes) onde se ensina a ler, escrever, contar, bordar de seda e de lãa, marcar de diversas qualidades, labyrinthar, bordar de susto, e diversas habilidades proprias de uma senhora; na mesma casa ensina-se não só grammatica nacional, mas tambem toda e qualquer faculdade que os pais de suas alumnas mandarem ensinar; promettem as pessoas que se dignarem honra-las com sua confiança, esmerarem-se para que tenham todo adiantamento desejado, tanto em doutrina como tudo que toca a boa educação, para o que recebem em sua casa pensionistas, meias pensionistas e externas, mediante um preço rasoavel.

— Toma-se uma ama para uma casa de pouca familia, que mora na Passagem da Magdalena, que saiba engommar, ensaboar, e mais algum serviço dentro de casa: na rua larga do Rosario, venda n. 46.

— Deseja-se arrendar um sitio com arvoredos de fructo, e planta de capim, que seja perto da praça: quem o tiver annuncie por esta folha para ser procurado.

— Ha uma porção de panno de algodão largo muito bom: nas Cinco Pontas n. 71.

— Na cocheira de Manoel Antonio Pereira, no entrar da rua da Roda, existe um relogio que está empenhado por um aluguel de cavallo, e o seu proprio dono haja de o vir tirar no prazo de 4 dias, do contrario ficará pelo dito aluguel.

— Ainda está fugido, desde o dia 26 de outubro proximo passado, o escravo, de Angola, de nome Antonio Velloso, cujos signaes são os seguintes: — quarenta annos pouco mais ou menos, altura regular, côr não muito preta, barbado, com falta de cabellos no meio da cabeça, alguns cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, beiços grossos bocca regular, não mal parecido, mãos e pés grossos, bom trabalhador de enxada e em todo o serviço, bebe aguardente, e muitas vezes embriaga-se, suppõe-se que alguem o conserva occulto, segundo o procedimento do escravo; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes suas attenções a respeito deste escravo, e protesta-se contra quem maliciosamente o tenha escondido, assim como haver a paga dos dias, d'aquelle que o tiver: este escravo foi do Sr. Antonso Velloso, morador em Taenga, deste passou a ser de um Sr. Antonio José, morador em Nossa Senhora do O'; cujo escravo he casado com uma negra de nome Rosa, baixa, mais velha que o marido, nariz chato, côr preta, rosto redondo, feições feias, servia de parteira no mato, a qual tambem está fugida desde novembro de 1850. Depois do possuidor Antonio José passaram a ser escravos de Carlos Pereira da Silva, hoje fallecido, e presentemente pertencem a Antonio Caldas da Silva: quem os pegar ou delles der noticia certa, será bem recompensado, na rua da Praia, armazem de carne secca, n. 14.

— Na rua das Cruzes, n. 40, venda do Campos, vendem-se superiores bichas hamburguezas, por junto e a retalho, e tambem alugam-se.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.
No Matto Grosso, comarca do Cabo, M. de Siqueira Cavalcante dá consultas e medicamentos gratis aos pobres, todos os dias das 6 horas da manhãa a 1 da tarde.

MUDANÇA DE ESTABELECIMENTO.

Antonio Pereira de Oliveira Ramos participa á distincta classe militar, aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento de sirgueiro e objectos militares, da praça da Independencia para a rua do Cabugá n. 1 C.; aonde o acharão sempre prompto a bem desempenhar, com promptidão e aseio, qualquer encommenda tendente a objectos de seus estabelecimentos.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

— O thesoureiro desta loteria, sente ter de annunciar ao respeitavel publico, que não foi possivel fazer andar as rodas no dia 10 do corrente, como tinha annunciado, em consequencia d'existir ainda porção de bilhetes por vender. O thesoureiro espera que os amadores, considerando na bondade do plano, e no fim para que he applicado o beneficio desta loteria, concorram á compra dos bilhetes, afim de habilitarem o thesoureiro a marcar o dia infallivel do andamento das rodas, que o mesmo espera seca antes do fim do mez.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignon, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Aluga-se um preto captivo, excellente cozinheiro, muito sadio, fiel, sem vicios, zeloso, e humilde: na rua do Queimado n. 46, segundo andar.

— Precisa-se alugar um sitio que não seja muito pequeno, e que esteja bem plantado de fructeiras, sendo perto da praça, ainda quando a casa não seja de muitos commodos, o que não se exige: quem o tiver annuncie sua morada para se contratar.

— Precisa-se de um feitor que entenda de engenho, para um distante desta praça 9 leguas: no aterro da Boa-Vista n. 43.

RAPE.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, recebeu ultimamente pelo *Paquete Bahiana*, nova remessa do excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem tanto em côr como em aroma. Elle he tambem ja bem apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, e geralmente em todas as partes onde tem sido mandado; vende-se na rua da Cruz n. 37, segundo andar.

— Para um sitio no Poinhal precisa-se de uma mulher livre para lavar e engommar liso somente: para tratar no pateo do Paraizo, venda n. 20.

— Gossel Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a compra da taberna sita na rua do Cotovello n. 54, pertencente ao Sr. Bazilio Baptista Branco: declara que de hoje em diante não se responsabilisa por algum debito que possa apparecer feito pelo dito Bazilio.—*José Moreira Campos.*

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Quem precisar de um caixeiro chegado ultimamente da Ilha, dirija-se a rua do Vigario, venda de João Simão de Almeida, que dará os esclarecimentos precisos.

Na praça da Independencia, loja do Mr. Barbier, Joaquim José Moreira n. 10, allugam-se bixas de Hamburgo de superior qualidade, a 240 rs. cada uma; e tambem se vende por commodo preço; as quaes se recommendam não só por sua excellente qualidade que já he conhecida, mas ainda pelo melhor e mais apreciavel de deixar livre de molestia e com perfeita saude a todas as pessoas a quem são applicadas.

— No dia 13 a tarde desappareceu a mulata Umbelina, de idade de 21 a 22 annos, estatura regular, cor clara, cabello carapinho, levou vestida de sarja preta, lenço de malha de retroz azul, e levou nos hombros um panno preto. Foi escrava do Sr. José Cypriano de Moraes Lima, e foi comprada na mão do Sr. Manoel de Almeida Lopes: quem a pegar, leve-a a rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar, que será recompensado.

— O cirurgião Francisco José Rodrigues tem para vender a quem precisar, e souber apreciar o que he bom, um cabriolet em bom estado, meio patente, na cocheira n. 15; na rua do Hospicio do Sr. Candido Rosalino Tavares de Mello dira' o seu importe a dinheiro a' vista.

DENTISTA AMERICANO.
D. W. Bayñon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora; na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, casa de Silva & Companhia, vende-se pentes de tartaruga para trança, de muito bom gosto e dos melhores que tem vindo a este mercado, chamalote preto para vestidos de senhora, garça preta para dito, alfinetes de peito, e para cabeça de senhora, de brilhantina, obra primorosa, meias de seda preta compridas, luvas de torçal pretas, ditas de pellica branca, côr de canna e pretas para Sras., ditas de dita brancas, côr de canna, côr de bronze, côr de laranja, e pretas para homens, ditas de dita de jouvin de todas as côres para ditos, chapeos de seda preta finos para ditos, botões de brilhantina para a bertura de camisas, cortes de colletes pretos de granadinas, adereços pretos completos, e com pulseiras para luto, essencias de differentes qualidades, perfumarias brasileiras, e outros muitos objectos que se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte. Na mesma casa se cortará cabellos das 3 horas da tarde as 9 da noite, para o que se acha uma sala decentemente preparada.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gagues no imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres, que soffram este mal, a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundiçaõ de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundiçaõ se acha sempre sortida naõ só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senaõ tambem de rodas dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto qualquer senhor de engenho, querendo accelerar a sua moenda, afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundiçaõ de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— João do Coito e Silva, proprietario do engenho Boa-Vista, comarca da cidade da Victoria, faz saber ao publico que no dia 10 do corrente desappareceu o seu escravo, mulato, de nome Jeronymo, de idade 13 annos pouco mais ou menos, já buçando, bonito, bem alvo, boa estatura, quando falla he gago, bom corpo, e he official de sapateiro; por isso avisa a quem o apprehender será bem recompensado do seu trabalho; se for preso nesta praça leve-o ao Sr. Antonio Joaquim de Mello, ou ao Sr. Antonio Luiz do Amaral, que tomarão conta delle e recolherão a cadeia para seu Sr. o mandar buscar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Em virtude da deliberação tomada em sessão da directoria, se faz publico que os senhores associados deste estabelecimento entrados no anno passado e que ainda não satisfizeram seus debitos são convidados pelo presente aviso para realisarem o pagamento *até* o fim do corrente mez, do contrario ficara desculpada a directoria se proceder a iliminação de todos aquelles que não pagarem no praso marcado.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava: na Soledade n. 8.

— Compra-se um jogo de malas e um sellim, usados: na rua da Santa Cruz n. 38.

— Compra-se com algum premio dinheiro em sedulas de 5 a 50,000 rs., e patacões brasileiros e hespanhoes: na rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12.

— Compra-se uma preta de bonita figura, sem vicios nem achaques, e que saiba lavar e engommar perfeitamente, e fazer o arranjo de uma casa: na praça da Boa-Vista n. 11 achará com quem tratar.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, tendo boas figuras paga-se muito bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Compra-se um par de mangas de vidro bordados e um par de castiçaes de vidro, que seja em segunda mão, e por preço rasoavel: quem o tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Aragão n. 27.

— Compra-se uma padaria com todos os seus pertences, em qualquer rua do bairro de Santo Antonio: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25, se dira' quem pretende.

— Compra-se uma escrava recolhida, de 16 a 24 annos, que seja de boa conducta, e entenda bem de engommado, costura e cozinha: passando a ponte da Passagem da Magdalena, no sitio n. 20, se dirá quem compra.

— Na rua da Senzala Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes, assim como ourelos de pannos finos e casemiras, e mulambos de todas as qualidades que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, etc.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se trastes usados e tambem se trocam por novos: na rua nova armazem de trastes do Pinto defronte da rua de Santo Amaro.

— Compram-se patacões mexicanos: na rua Nova n. 16.

— Compram-se os suspiros poeticos do Dr. Magalhães: quem os tiver annuncie, e o preço, para ser procurado.

VENDAS

— Vende-se um escravo, crioulo, de 22 annos muito bom para um sitio por estar acostumado a tratar de vaccas e tirar leite: na rua da Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 25 annos, que engomma, cozinha e lava roupa, tudo faz muito bem: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

AO BARATO.

Vendem-se chitas de cores seguras, a 140 rs. o covado, córtes de brim trançado de linho pardo, a 1$280 rs., riscados escocezes, a 160 rs. o covado: na rua do Queimado, loja n. 8, defronte da botica.

POR GOSTO PODE-SE VER.

Na praça da Independencia n. 34, junto a loja do Sr. Verissimo relojoeiro, estão expostos á venda os mais bem feitos chapeos de castor brancos e pardos que tem apparecido neste mercado, enfeitados com fitas e plumas de differentes cores, proprios para baptisados de crianças.

34 PRAÇA DA INDEPENDENCIA 34.

Vendem-se chapeos do Chile de todos os tamanhos, grossos e finos, pelo mais barato preço que se póde encontrar no mercado, e não se leva paga do trabalho de os apromptar.

— Vende-se na rua das Trincheiras n. 5, fabrica de tartarugueiro, pentes para atar cabello, de tartaruga, pelo diminuto preço de 3$500, ditos de alisar tambem de tartaruga, 3$500, caixas de chifre muito bem feitas, 1$000 rs., e outras muitas obras pertencentes ao dito estabelecimento, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Na rua do Livramento, taberna de Lisboa & Silva, confronte a torre da igreja, vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix, ultimamente chegados da Bahia.

TERÇOS ENGRADADOS EM ARAME.

He chegado á loja de miudezas, em frente do Livramento, a encommenda dos lindos terços engradados em arame, para a devoção do mez de Maria, trocam-se a 120 e 1$200 a duzia.

RESISTOS OU ESTAMPAS GRANDES DE TODOS OS SANTOS.

Na loja em frente do Livramento (do Pinho) tem os muito lindos resistos de Santos em colorido, que se tem estampado em França, e troca-se por pouco dinheiro á vista. Não podendo enumerar todos, se faz dos seguintes:—S. Miguel, S. Domingos, S. Jose, S. Pedro, S. Paulo, S. Sebastião, S. Mathias, S. Lucas, S. Marcos, S. Matheus, S. Lourenço, S. Gonçalo, S. Nicoláo, S. Joaquim, S. Francisco de Assis, de Paula, e Xavier, Sant'Anna, Santa Thereza, Santa Rita de Cassia, Santa Rosa de Lima, Santa Isabel, Santa Margarida, Santa Marta e Santa Barbara, Menino Jesus, Coração de Jesus e de Maria, Ceia Larga, N. S. Crucificado, B. Jesus dos Passos, Nascimento de Jesus, Baptismo por S. João nas margens do Jordão, S. João Nepomuceno, S. Chrispim e Crispiniano, N. S. do Carmo, do Rosario, da Penha, das Dores, da Conceição e da Misericordia.

PAPEL PAQUET PAUTADO.

Vende-se papel paquet pautado, branco e azulado, a 5$000 rs. a resma, e 80 rs. o quaderno, e do de peso a 40 dito; na loja em frente do Livramento.

MEIAS CRUAS PARA SENHORAS E MENINAS.

Vendem-se meias cruas superiores, tanto para senhora, como para homem e menina, fazenda muito aturativa, propria para inverno, a 400 rs. o par, de senhora: na loja em frente do Livramento.

A NAPOLEÃO.

Vendem-se finissimos e riquissimos botões dofrados para casacas de cores: na loja n. 2 da rua Nova.

CAIXINHAS COM GRAMPAS, A 120 rs.

Vendem-se caixinhas de metal amarello, contendo dentro para mais de 25 grampas, pelo diminuto preço de 120 rs. cada uma, preço que só a caixinha vale o dinheiro: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

— Vende-se um grande, gordo e novo cavallo russo rudado, muito mantendo, manso e amestrado no serviço de carro: quem pretender, dirija-se a cocheira de José Maria Borges, na rua das Flores, o qual dira quem vende.

— Vende-se na praça da Boa-Vista, sobrado n. 10, uma excellente rabeca, uma espingarda de dous canos em sua competente caixa, com todos os pertences, um relogio orisontal com caixa de ouro, um optimo violão patente, e uma porção de prata velha; tudo por preço commodo.

— Vende-se um viveiro com 30 canarios do imperio bons cantadores, chegados no ultimo navio do Porto: no pateo do Carmo venda n. 1.

— Vende-se um sobrado na rua da Guia n. 64, e nenhuma duvida haverá em receber-se por conta algum sitio a beira mar, que tenha coqueiros, ou terreno que sirva para plantação dos mesmos: na mesma casa segundo andar, se trata do negocio.

— No armazem de fazendas baratas da rua do Collegio n. 2, vende-se finissimos palitós de pano, francezes, a 16$000 cada um.

— Vendem-se duas vaccas boas, tendo uma cria: na rua dos Martyrios n. 4, se dirá.

— Na rua Imperial n. 167, vende-se fumo em folha para miolo de charutos, em arrobas, a 4$000 rs.

— Vendem-se dous caixões novos envidracados, proprios para venda; assim como uma porção de botijas pequenas, proprias para gingibirra, e uma taixa de cobre em bom uso; tudo por preço rasoavel: na praça da Boa-Vista n. 7.

— Vende-se um ou dous sitios no lugar dos Remedios, com casas de vivenda e mais commodos para criação ou plantação: a tratar na freguezia dos Afogados com o Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, major Anacleto Antonio de Moraes, e no Recife, Forte do Mattos, com o Sr. capitão Manoel Antonio Ribeiro.

— Vendem-se saccos com gomma muito alva, com muito mais de tres arrobas, a 6$000 rs., a sacc e a 2$000 rs., e 80 rs. a libra, manteiga ingleza nova, a 560 e 640, assim como queijos muito frescaes, a 1$400: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

— Vende-se um escravo peça, bom para todo o serviço, sendo bom canoeiro e com principios de marinheiro: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

— Vende-se buxo de pescada: na rua da Madre de Deos, venda n. 36.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Além, ainda tem para vender-se escravos de ambos os sexos, boas figuras; assim como sola, pelles de cabra, e bons labyrinthos acentados em boa cambraia de linho; e tudo vende-se por preços commodos.

OVAS DO SERTA'O.

Vende-se as muito frescaes ovas do sertão, para o jejum da quaresma: na rua do queimado, loja n. 14.

ATTENÇAO.

No aterro da Boa-Vista loja n. 46, de J. S. de Menezes ha um grande completo sortimento de diversas miudezas e ferragens, como sejam; luvas pretas de torçal para senhora as mais finas que tem apparecido, meias pretas de seda para homem pelo diminuto preço de 600 rs. o par, luvas de seda para homens e senhoras, pentes de tartaruga para atar cabello fitas lavradas e lisas, bicos pretos de seda, ditos de algodão, linhas de peso proprias para bordar, ditas de carritel, facas e garfos cabo de marfim, ditos mais ordinarios, e muitas outras cutelarias que tudo se vende por barato preço, assim appareçam os freguezem com o dinheiro.

— Vendem-se 16 escravos de bonitas figuras, sendo um sapateiro, dous lindos molecotes, crioulos, um destes bom cozinheiro, um dito carreiro, duas escravas quitandeiras, 10 ditos de todo o serviço: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, sabe lavar, engommar e cozinhar: a tratar na rua do Crespo n. 19.

— Na rua da Moéda, armazem de Luiz Antonio Vieira & Companhia, vende-se um excellente mulato de bonita figura, de idade 20 annos, sem vicios nem achaques, bom bolieiro e proprio para pagem.

LO'S PRETOS.

Na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29, vendem-se lós de linho pretos bordados de seda, de varios tamanhos, e por preço commodo.

CALDEIRO'ES.

Vendem-se caldeirões de ferro de 10 a 16 galões proprios para ranchos: na rua da Cadeia do Recife loja n. 64.

LAMPARINAS MUITO NOVAS, A 40 RS. A CAIXINHA.

Vendem-se lamparinas muito novas para tres mezes, a 40 rs. a caixinha, e 400 rs. a duzia: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 17.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, vende-se nova e superior potassa; assim como cal virgem em pedra, chegada ha poucos dias na barca Gratidão.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 139, a qual tem poucos fundos: a tratar na mesma ou na rua do Aragão, n. 40.

MAIS BARATO HE IMPOSSIVEL.

Os novos administradores da loja da estrella, na rua do Queimado n. 7, defronte do becco do Peixe-Frito, querendo acabar com uma porção de alcaides que trouxeram da sua antiga loja, resolveram vender por todo o preço as fazendas seguintes: retalhos de chita ordinaria de 2 a 6 covados, a 100 rs. o covado; levando o que tiver os retalhos, ditos de ditos muito finos, a 140 rs. o covado, ditos de cassa de côres tendo cada retalho 1 vara alguns 1 ½ vara, havendo muito de igual padrão, a 320 rs.; cambraias de côres ordinarias muito largas, proprias para cortinados ou para outras obras identicas, a 220 rs. o covado; peças de chitas um pouco fracas, a 4$000 rs., riscados escocezes de padrões muito finos e fixos, proprios para vestidos, por parecerem de seda, ou para obras de meninos, a 300 rs. o covado; cassas de quadro para babado, 240 rs. a vara; castores muito bons para calça, a 220 rs. o covado; cortes de meia casemira de algodão muito forte para calça, 1$400 rs. o covado; riscadinhos francezes, a 180 rs. o covado; cortes de cambraia com barra de côr muito finas, a 3$400 rs.

MUTILADO

— Vendem-se quartinhas da Bahia para refrescar agua, singelas e enfeitadas, de varios tamanhos, chegadas ultimamente de encommenda: na rua da Cruz n. 21, confronte ao chafariz.

— Na rua da Moeda, armazem de Luiz Antonio Vieira & Companhia vende-se um mulato bonita figura, idade de 20 annos, sem vicios nem achaques, e bom boleiro.

— Vende-se 16 escravos, sendo um bom carreiro, outro dito serrador, um mulato de idade 18 annos, 13 escravos de todo o serviço de campo: na rua Direita n. 3.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

1.280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

— Vendem-se duas bonitas negrotas, de 16 a 18 annos de idade, com algumas habilidades, duas ditas de meia idade, boas para todo oserviço, um pardo de 25 annos bom para campo, quatro escravos muito moços, bons para todo o serviço, dous ditos de meia idade e de boa conducta: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

AGULHAS FRANCEZAS, A 200 rs. A CAIXINHA.

Vendem-se agulhas francezas de n. 9 a 12, o mais fino possivel, pelo barato preço de 200 rs. a caixinha: na rua do Queimado n. 47.

— No aterro da Boa Vista n. 74 vende-se por modico preço uma armação toda envidraçada e propria para qualquer estabelecimento; assim como duas grandes taixas de cobre, muito necessarias para os fabricantes de velas.

PARA PALITOS E CALÇAS.

Alpakas de cordão mescladas de cores muito bonitas a 720 rs. o covado, córtes de brim de linho trançado a 3$ o corte, ditos de ganga amarella da India para calça ou jaqueta a 2$ o corte, tambem se vende a covado a porção que se quizer, na mesma proporção fazendas mescladas muito boas para jaquetas e palitós a 240 rs. o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella defronte do becco do Peixe Frito.

ATTENÇAO' SENHORES DO BOM E BARATO.

Na rua do Queimado, nova loja de mindezas n. 47, de Antonio José de Azevedo, vendem-se: luvas de ponto inglez para homem, a 1$200 rs. muito novas e frescas, ditas para homem e senhora, brancas e cor de canna, a 1$000 rs. o par, as quaes o annunciante se responsabilisa pela boa qualidade, ditas enfeitadas, a 1$600 rs. o par, luvas de torçal do Porto com bolotas, a 1$000 rs., ditas de seda trançada para homem, a 1$280, ditas de seda preta e de cores para senhora, a 1$000 rs., assim como os mais finos botões de madreperola que aqui tem vindo para camisa, a 1$280 rs. a groza, um completo sortimento de perfumarias de todas as qualidades, muito lindas e modernas abotuaduras para collete de todas as cores, meias pintadas para meninos e meninas, ditas brancas para meninas, pulseiras pretas para quem anda de luto, adereços de finagrana, e outras fazendas muito mais baratas do que em outra qualquer parte.

BOLACHINHAS DE LISBOA.

Vendem-se latas com superiores bolachinhas de Lisboa, vindas pelo ultimo navio: na rua da Cruz do Recife n. 43.

— Vende-se uma casa na rua da Concordia: a tratar com Julio Fernardino da Silva Mello, na rua da União, defronte do cartorio do Sr. Portocarreiro.

BILHETES BAHIANOS.

Na praça da Independencia, loja de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, acham-se a venda os bilhetes da 19 loteria de S. Francisco da Bahia, cujas rodas andam no dia 15 do corrente, e vem a lista pelo vapor do dia 20 deste mez.

Bilhetes. 4,400
Meios. 4,200
Quartos. 1,200

— Vende-se vinho Madeira, em barris pequenos, por barato preço: na rua do Trapiche n. 19, casa de Schramm Whately & C.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que tem apparecido neste mercado: na rua da Cruz do Recife, n. 40, armazem de L. Schuler & C.

— Vende-se um carro que serve para um ou dous cavallos, novo, com todos os pertences, em muito bom estado, e por preço commodo: quem pretender, dirija-se a cocheira de José Maria Borges, na rua das Flores, o qual dirá quem vende.

COM TOQUE DE AVARIA QUEM DEIXARA' DE COMPRAR.

Chitas miudinhas finas de todas as cores e fixas a 5$000 rs. a peça, e o covado a 160 rs.; algodãosinho liso com 17 varas a 1$600 rs., a peça; chitas cabocias sem defeito a 160 rs., o covado: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; balegias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

BOTICA HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Vendem-se Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade: em casa de Keller & C, rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se taboas de pinho largas da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas: cemento as barricas e as tinas, remos de faia, oleo em botijas: atraz do Theatro Velho.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Na porta da Alfandega, armazem n. 20, vende-se oleo de linhaça, em porço'es a vontade dos compradores; aço de milao', chumbo de muniçao', e saccas com farello a 4,000 rs.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

— Vendem-se batatas novas muito superiores, em canastras, a 1,600 rs. a arroba: no caes da alfandega, armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

— Vende-se a refinação da rua da Concordia n. 4, com duas fabricas bem montadas e bem afreguezadas: a tratar na mesma. Seu dono vende por precisar retirar-se para Europa.

— Vende-se ou permuta-se um pequeno sitio nos Afogados, todo cercado e murado, com casa de pedra e cal e bem plantado; com viveiro de peixe dentro, e planta de capim, coqueiros e muitas diversidades de fructeiras; e tambem se vende uma vendinha que tem na mesma casa: na refinação dos Afogados se dirá quem vende.

CAMISAS FRANCEZAS.

Sortimento de camisas brancas e de côr, com peitos de linho e outros, de differentes preços, em duzias; na rua do Collegio n. 4.

REFRESCOS.

Xaropes de tamarindos e de outras qualidades na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6.

OH QUE PECHINCHA!

Cortes de brim trançado branco com 2 ¼ vara de puro linho a 1$280: na rua do Crespo n. 6, loja de fazendas.

— Vendem-se queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes, latas com bolachinha, soda ingleza em porção e a retalho: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

A 1$280 RS. O CORTE DE CALÇA DE 2 1/4 VARAS.

Brim trançado branco de puro linho e muito encorpado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se por preço commodo uma excellente casa de pedra e cal, nova e bem construida, com duas salas na frente soalhadas, oito quartos, saguão, cocheira, estribaria, e sitio com arvores de fructo, e banho, proprio para passar a festa e para as pessoas doentes, por ser no lugar da pedra molle em Apipucos; tambem se vende uma parte no todo da grande propriedade de Apipucos: a tratar com a proprietaria na rua do Aragão, sobrado n. 12, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

VESTIDOS PRETOS.

Vendem-se córtes de vestido de seda preta lavrada, muito boa fazenda, pelo barato preço de 20$000 rs. cada córte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 54.

Vende-se panno fino azul muito bom; prova de limão, pelo diminuto preço de 2$200 rs. o covado e chitas muito boas tanto em panno como em côres, a 1$400 rs. a peça, e o covado, a 120 rs., e outras muitas fazendas tudo pelo diminuto preço, e recebe-se prata a 1$940 rs. o patacão a troco de fazendas.

— Vende-se cera de carnaúba primeira sorte, a 6$000 rs a arroba, pelles de cabra, a 20$000 rs. o cento, sola boa: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

QUEM TIVER BOM GOSTO VENHA VER

na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, casa de Silva & Companhia, as melhores e mais finas bandejas para chá, com pinturas as mais delicadas que póde traçar um habil e perfeito desenhista, as quaes se venderão com muito pequeno lucro: os amadores da arte e do bom gosto, não devem perder a occasião, por isso que são apenas 12 bandejas, e bem depressa estarão acabadas.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 de rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, acham-se a venda os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da quarta loteria do Hospicio de Pedro II, cuja lista chega no dia 20. Na mesma casa foram vendidos os seguintes premios da 17 loteria da Casa de Caridade; em meios bilhetes n. 1,318 10:000,000 de rs.; em vigesimos ns. 5,534, 200$000 rs.; 5,730, 100$000 rs.; e outros muitos premios menores.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 4, do Caes da Alfandega.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs.; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs.; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado; riscado de linho, a 100 rs. o covado; e muitas mais fazendas por preço commodo: na rua do Crespo n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

SENTIDO, O 39 A, HE CONFRONTE AO ROSARIO DE SANTO ANTONIO,

Quem te mandou este doce? perguntava em uma mesa um hospede a seu amigo; de tantos que tenho, lhe tornou o amigo, ainda nenhum me o mandou que igual seja; o hospede, na verdade, que disto só o tal 39 A da rua do Rosario he quem póde ter; lá mesmo, lá mesmo comprei eu, e portanto vamos ver o fundo do caixão: assim os dous amigos deram fim a um caixão e agua de quatro quartinhas; o 39 A avisa aos bons leitores que sendo-lhe referido o presente o faz publico, para que todos venham ver e comprar o melhor de todos os doces.

ATTENÇAO'

GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS POR BAIXOS PREÇOS, RUA DO CRESPO N. 14.

Uma porção de cobertores da Bahia, muito proprios para escravos a 640, e grandes á 800 rs., cada um, chitas e riscadinhos, fazenda fina a 6$000 rs., a peça, e covado a 160 rs., ditas miudinhas cores de rosa e roxas, a 6$500 rs., a peça, e covado 180 rs., dita encarnada e côr de terra, a 7$000 rs., a peça, e covado 200 rs., superior ganga amarella entrançada, muito encorpada e com uma linda cor, a 360 rs., o covado, brins de linho trançados com listras e quadros a 1$600 rs., o corte, superior atoalhado de linho todo adamascado com 8 palmos de largura, a 1$600 rs. a vara, cortes de cassa franceza de côr, fazenda de muito bom gosto, a 5$200 rs., o corte, madapolões largos e encorpados, a 3$000 rs., a peça, ditos finos a 3$500 e 3$800 e 4$000 e 4$500 e 5$000 rs., assim como um completo sortimento, de outras muitas fazendas, e todas por baixos preços, que se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, de uma das melhores fabricas, e chegados ultimamente da Europa.

CORRENTES PARA RELOGIO.

Cheguem rapaziada do bom gosto ás lindas correntes douradas que não fazem differença das de ouro, pelo barato preço de 640, 800 e 1$000 rs. cada uma: na loja nova de miudezas da rua do Queimado n. 47.

VIDROS.

Vendem-se caixas com vidros de todos os tamanhos e bem acondicionados: na rua da Cadeia do Recife n. 64.

OBREIAS MUITO NOVAS A 40 RS. A CAIXINHA.

Vendem-se na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

OBJECTOS PARA COZINHA.

Vendem-se todos os objectos necessarios para cozinha, de porcellana e ferro estanhado: na rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Vendem-se toalhas de Guimarães: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25.

RAPÉ SUPERIOR.

He chegado para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 25, nova fornada de excellente rapé princeza do Rio de Janeiro.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como sejam, flautins de ebano em mi bemol e fa', com 4 chaves; pistões com sua competente caixa; flautas de buxo; violões de differentes qualidades, e com machinismo; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte; sendo para liquidar contas.

Cortes de casemiras de quadros de bons gostos, proprias para inverno, pelo diminuto preço de 5$000 rs.

PEÇAS DE CHITAS FINAS COM 58 COVADOS SEM DEFEITO ALGUM, A 5,000 RS. A PEÇA.

Na rua Nova n. 16, loja nova de José Luiz Pereira & Filho, vendem-se peças de chitas finas, de bonitos padrões, sem defeito algum, pelo baratissimo preço de 5$000 rs. a peça, e 140 rs. o covado; convida-se aos senhores chefes de familia a mandarem buscar as amostras, que á vista da qualidade e preço da fazenda não deixarão de comprar.

BOTICA HOMŒOPATHICA.

RUA DAS CRUZES N. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyten.
Manual de dissecção, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homœopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homœopatha, por Thaas.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medicina veterinaria homœopathica, por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Tratamento da febre amarella, por Thomaz.
Homœopathia domestica, por Hering.
Elementos de medicina operatoria com estampas coloridas, 4 volumes, por Velpeau.
Elementos de homœpathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homœopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregal-o no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se oleo de linhaça em botijas de 2 e meio a 3 galo'es cada uma: no armazem de Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim, ns. 56 e 58.

DEPOZITO DE CAL E POTASSA.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisbôa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preços muito razoaveis.

MADAPOLO'ES.

Vendem-se peças de madapolões a 2,500, 2,800, 3,000, 3,800, 4,000, 4,500, 5,000, e as varas a 140, 160, 200, 220, 240, 280; dito de jardas muito fino a 400, 480 a jarda; na rua Nova loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

NOVA FABRICA DE CHAPEOS DE SOL. NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, principalmente aos seus freguezes, que lhe chegou pelo ultimo navio de França, um rico sortimento de chapeos de sol, tanto de seda como de panninho, ricos chapeos de senhora, tanto de seda como de panninho, tambem um grande sortimento de peças de seda e panninho para quem quizer mandar cobrir armações usadas, e faz-se qualquer qualidade de concerto; todos os objectos acima mencionados vendem-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte.

— Vende-se cera de carnaúba, primeira sorte, a 6$000 rs. a arroba, pelles de cabra, a 20$000 rs. o cento, e sola boa: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se no pateo do Carmo, taberna n. 1, costado de madeira de amarello, em porção á vontade do comprador, por preço commodo.

— Vendem-se queijos de Minas muito frescaes, com duas libras de peso, por 640 rs.: no pateo do Carmo, venda n. 1.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se um escravo serrador.

— Vendem-se mantas pretas de muito gosto, e proprias para a quaresma, cambraias para mosquiteiros, tudo por barato preço: na rua da Cadeia Velha n. 33, loja de José Rodrigues de Araujo Porto.

TELHAS DE VIDRO.

Vendem-se telhas de vidro: na rua da Cadeia do Recife loja n. 64.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a beira do rio, no fundo da propriedade de S. Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada, sustenta mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente a 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e campina com a estrada que tem de receber a ponte projectada para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa, pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a elegancia e commodos da casa, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel: os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e, para vêr, com João Venancio, na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

— Vende-se um cabriolet, novo, com coberta, por commodo preço, na cocheira do Sr. Quinteiro: na rua Nova por baixo da Camara.

— Vende-se um carro de 4 rodas envidraçado e forrado de seda ainda novo: quem o pretender para ver e ajustar na rua da Aurora, casa do Sr. Guerra que achará com quem tratar das 3 ½ horas em diante, todos os dias.

CASSAS.

Vendem-se cortes de cassas de bonitos padrões a 2,400; ditos de barra do ultimo gosto a 2,800; cassas para babado, de quadros e de listras a 2,400 a peça, a as varas a 320; cambraia branca a 2,600, 2,800 a peça; dita muito fina a 6,000 e 7,000, e as varas a 360, 400, 720, 800: na rua Nova, loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

CHITAS NOVAS.

Vendem-se chitas de cores finas a 5,600, 6,500, 7,200, 7,500, 8,000, 9,600, e os covados a 160, 180, 200, 220, 240, 280, sendo os padrões de listras, de quadros de salpicos, assetinados, adamascados e cabocias: na rua Nova n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

FAZENDA PARA CALÇAS.

Vende-se casimira preta muito fina a 3,500 o covado; ditas de lãa de bonitos padrões a 500 rs. o covado; castor de algodão, fazenda encorpada e escura a 360 o covado; brim de linho de quadros e de listras 440 o covado: linho para palitós, calças e jaquetas a 320 o covado; riscados a 200 o covado: na rua Nova loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vendem-se peças de hamburgo muito fino com 20 varas a 9,200, e a vara 480; platilha de algodão a 3,700 a peça e a vara a 200 rs.; brim de linho muito fino a 1,000 a vara; na rua Nova n. 16 loja nova, de José Luiz Pereira & Filho.

ALPACA, PRINCEZA E LILA.

Vende-se alpaca muito fina a 1,200 o covado; dita mais baixa a 880; princeza muito fina a 1,000 e dita fina a 400: na rua Nova loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

LENÇOS.

Vendem-se lenços de cambraia branca a 240; ditos muito finos a 400; ditos com bico proprios para as beatas da Penha e 320; ditos para tabaco a 160; ditos de chita muito finos que não fazem differença dos de seda a 280 e 320; ditos de barra muito finos, proprios para os rapazes do bom tom a 500: na rua Nova n. 16 loja nova, de José Luiz Pereira & Filho.

CHITAS NOVAS, PADRO'ES DE CASSA.

Vendem-se chitas novas de padrões de cassa, fazenda moderna e do ultimo gosto, e pelo baratissimo preço de 240 o covado: na rua Nova loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se um bonito escravo de 20 annos de idade, sem vicios nem achaques; o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua das Cruzes n. 28, terceiro andar.

BENGALAS DE SEGREDO.

Vendem-se muito lindas bengalas de segredo, grossas e finas, que só o comprador poderá saber, assim como lindas pistolas de algibeira de 1 e 2 canos com punhal: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47.

CABOS DO RIO GRANDE DO SUL.

Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, ha para vender um pequeno sortimento de cabos de couro, que se recommendam por sua grande duração, principalmente aos capitães de navios; vendem-se muito em conta.

OS VERDADEIROS ANNEIS DE CORNALINA, A 1,000 RS.

Vendem-se na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo, muito lindos anneis de cornalina, pelo baratissimo preço de 1$000 rs. cada um, assim como ditos imitando, a 560 rs., e outras muitas fazendas a troco de muito pouco dinheiro.

PARA A QUARESMA.

Ricos cortes de seda pretos lavrados, muito finos, a 30$000 rs.; gros-de-naples preto muito fino, a 2$500 rs. o covado; sarja preta muito fina, a 2$200 rs. o covado; setim macáu muito superior, a 3$500 rs. o covado; alpaca preta, a 560 rs. o covado; dita muito fina, a 640 rs. o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, defronte do becco do Peixe Frito.

— **Vendem-se os seguintes livros por metade de seu valor, na praça da Independencia n. 12:** Comentario sobre as leis por Montesquieu, 2$000 rs.; Influencia dos costumes nas leis, traduzido pelo Dr. Autran, 2$000 rs.; Doutrina das Acções por Correa Telles, 2$000 rs.; Tatica das Assembléas, 2$000 rs.; Comentarios sobre a legislação portugueza acerca de avarias, 1$280; Montesquieu espirito das leis, 2 volumes, 2$000 rs.; Fritot espirito do direito, 3 volumes, 3,000 rs.; geographia universal por Affonso José de Oliveira, 800 rs.; Instituições de direito da natureza e das gentes por Rayennal, 2$000 rs.: sinopse juridica sobre o contrato do risco por Ferreira Borges, 1$280; Novo Manual do Cidadão por Pinheiro Ferreira, 3 tomos, 3$000 rs.; diccionario das colonias portuguezas, 800 rs.; diccionario geographico por Casado Giraldez, 4$000 rs.

— Vende-se um lindo urubú rei: na rua da Cadeia Velha, loja n. 42.

— Vende-se um escravo crioulo, moço e sadio: na rua Nova, n. 61.

CHITAS FINAS PARA COBERTAS.

Vendem-se chitas finas para cobertas, de lindos e variados desenhos, pelo baratissimo preço de 7$000 rs. a peça, e 200 rs. o covado: na rua Nova n. 16, loja nova de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se a armação e moveis do estabelecimento de alfaiate da travessa do Vigario n. 3; offerece muita vantagem a um moço que queira principiar, tanto da mesma arte como em outro qualquer estabelecimento.

Fitas para cartas de bachareis, por 6$000 rs.: na rua Nova, loja n. 2.

— Lenços de seda de cores para gravatas, os mais bonitos que tem vindo, com barra a Napoleão: na loja n. 2 da rua Nova.

— Vende-se um cavallo de bonita figura, e por preço commodo: na rua do Rangel n. 3.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

— Vendem-se lonas, muito em conta: no armazem de Fox Brothers: na rua da Cadeia do Recife, n. 62.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

CHAPEOS DO CHILE MUITO FINOS A 10,000 rs.

Quem não comprará chapeos do Chile, finos e alvos, para passar a pascoa, pela ridicula quantia de 10$000 rs., quando ja se venderam por 12 e 14$000 rs.; a elles, rapaziada: na loja de miudezas, em frente do Livramento.

ATTENÇAO'.

Vendem-se abotoaduras douradas e chumbadas, finas, para palitós, ditas para colletes, ditas para vestidos de senhoras de differentes qualidades, luvas de pellica, torçal, seda e fio da Escocia, o mais barato que ha, e o preço so aos freguezes se diz, meias de seda pretas e cor de carne para senhoras, atacadores para espartilhos de ditos, pentes de bufalo para marrafas, caixinhas de agulhas francezas de 9 a 12 e de 12 a 15, o mais fino que se póde trabalhar, canetas com pennas e creião fino, galvanisadas de prata, e com differentes mollas, caixinhas de vidro transparentes para botar joias, e outros objectos de toiletes, e outras muitas fazendas que seria impossivel menciona-las: na loja de miudezas, em frente do Livramento de F. A. de Pinho.

— Fustões para colletes a Napoleão: na loja n. 2 da rua Nova.

VILLA DE PORTO CALVO.

Vende-se uma letra e uma obrigação, acceitas por Lourenço Alves Pinto da quantia de 3:548$553 rs., morador na villa de Porto Calvo; proprietario; faz-se todo o negocio para saldar contas, aonde ha dividas não tem herdeiros: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

GRANDE ARMAZEM DE LOUÇA VIDRADA.

Vende-se panellas e tigelas proprias para bater pão-de-ló, caldeiras para cozinhar de todos os tamanhos, caçarollas com cabo, assadores compridos, ditos redondos, alguidares tortos, tudo proprio para assados de forno, como sejam: perús, gallinhas, leitões, carneiros, vitellos, pombos, peixe e assados de todas as qualidades que se offerecer, jarras grandes vidradas, talhas, boiões proprios para deposito de doce, manteiga e outros muitos liquidos, alguidares redondos de todos os tamanhos, frigideiras, jarras finas, quartinhas, calices, moringues, garrafões, brancos e encarnados, copos, bilhas, resfriadeiras, tudo proprio para resfriar agua, de differentes gostos, terrinas azues finissimas, pratos brancos, selladeiras, sopeiras, pratos azues de todos os tamanhos e gostos, vasos de louça fina para jardim de differentes gostos, figuras para o mesmo, globos de louça fina para escada ou sitio, calungas para prezepio, paliteiros de differentes gostos de louça, balaios grandes, redondos e compridos, ditos finos para costura, ditos para ensinar a meninos andar, ditos com lampa para comprar, condeças, baldes de pinho, tinas finas para lavar louça ou meninos por serem muito leves, esteiras finas da India, ditas grandes e pequenas de Angola: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

AOS FABRICANTES DE VELAS.

D. R. Andrade & Companhia com armazem na rua da Cruz, confronte ao chafariz n. 13 fazem sciente a todos os seus freguezes, que receberam ultimamente uma porção de cera de carnauba do Aracaty, a mais superior que póde haver em semelhante genero, a qual estão vendendo a 6$000 a arroba, sendo em saccas de 3 a 4 arrobas.

CADEIAS, E CORRENTES

de ouro de lei, do ultimo gosto de Paris, chegadas pelo ultimo vapor; estão expostas para vender na loja de Chapront & Bertrand, praça da Independencia, n. 18 e 20.

RELOGIOS PATENTES.

Chapront & Bertrand, relojoeiros, praça da Independencia n. 18 e 20, receberam pelo ultimo navio de vapor inglez, um rico sortimento de relogios patentes inglez, sabonetes, e de vidro; como tambem receberam pelo mesmo vapor, relogios patente suisso do melhor gosto possivel, e de muito boa qualidade.

— Vende-se feijão mulatinho novo: no caes da alfandega, armazem n. 1.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

TODA ATTENÇÃO AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS E BOAS.

Na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22, vendem-se chitas de bonitos padrões a 150, 160, 180, e 200 rs., o covado; lenços de cassa com barra de cores bonitas a 160 rs.; ditos para gravata de differentes gostos a 360 rs., cada um; cortes de cassa chitas de bom gosto e cores fixas a 2$100, e 2$200 rs., cada um; ditos com barra a 2$700 rs.: luvas finas de cor para senhora a 500; cortes de cambraia de salpicos de differentes côres, chitas francezas de padrões modernos, lenços de seda para algibeira a 1$440 rs.; cortes de colletes de fustão a 700, e 900 rs.; castores para calças, muito bonitos a 260, 280, 300, e 320 rs., o covado; brim pardo, e branco, dito de quadros miudos para palitós, cortes de casemira de côr, bonetes de velludo bem enfeitados para meninos a 1$000 rs, e para o tempo presente da quaresma, casimira preta fina a 2$800 rs., o covado; merinó preto a 2$600 rs., o covado; dito muito fino a 3$600 rs; panno fino superior a 4$500 rs.; alpakas pretas e de differentes qualidades que a vista do comprador se dirá o preço, princeza, lilas, lenços pretos para gravata, setim macáu, luvas de seda preta para senhora, ditas para homem muito boas a 700 rs.; meias pretas para senhora, e outras muitas mais fazendas que os compradores tendo dinheiro, e vontade por suas qualidades não deixarão de comprar.

MEIAS PRETAS PARA SENHORA E MENINA.

Na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, vendem-se meias pretas muito novas para senhoras e menina, as 320 e 240 rs. o par.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio a 16 de setembro do anno proximo passado, um preto de Miguel Tolentino Pires, do engenho Ilha do Alvo, por nome José Canoa, crioulo, moço, alto e grosso, cara descarnada, barba pouca na ponta do queixo, tinha marcas de pannos pela cara, falla um pouco gago, tem em uma das mãos sobre o dedo polegar uma marca branca, tem um dos pés quasi todo foveiro, que parece queimadura; quem o achar poderá leva-lo a rua da Padre Floriano, em casa de Francisco Antonio Pereira de Brito, que será recompensado, ou no engenho Amazonas.

— No dia 8 do corrente desappareceu do sitio de Francisco Carneiro Machado Rios, nos Afogados, um mulatinho de nome Vicente, de idade de 11 annos, o qual tem os signaes seguintes: — escuro, quebrado do umbigo, dentes finos, como se fossem limados, as pontas das orelhas encolhidas, muito fallador e esperto, e com principios de sapateiro; levou calça e camisa brancas: quem o apprehender queira levar a seu senhor acima, ou em casa de Antonio Carneiro Machado Rios, que será gratificado.

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas pequenas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando sómente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangi da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não póde escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

— No dia 5 de fevereiro do presente anno, desappareceu a preta Ignacia, filha do Brejo de Area, onde foi escrava do Sr. capitão-mór Bartholomeu (ou de sua viuva), já andou pelo Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, veio para o Recife em agosto do anno passado, e era escrava do Sr. João da Cruz Cordeiro, em Guarabira, e tem os signaes seguintes: — alta, cheia do corpo, cor preta, physionomia carregada, beiços grossos, e tem nos braços, seio e costas bastantes marcas como de chicote, que ella diz serem de sarnas, e no pescoço debaixo da orelha esquerda, uma cicatriz bastante visivel; levou um vestido de algodão azul, outro de chita roxa com flores encarnadas, e outro branco com trancas verdes, e um panno da Costa, novo, azul e branco, com franja branca e encarnada, de bollotinhas: quem a pegar e entregar na Parahiba ao Sr. Antonio Fernandes da Silva, ou ao Illm. Sr. major de policia Genuino Antonio de Almeida Albuquerque, ou no Recife, na rua do Crespo n. 8, será generosamente pago de seu trabalho.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1851.

MUTILADO